

Anno X—N. 524

REVISTA

DA SEMANA

NUMERO
AVULSO

300 REIS.

* *

AVENIDA CENTRAL 110 E 112, EDIFICIO DO
JORNAL DO BRASIL

RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 29 DE MAIO DE 1910

* *

ACTUALIDADE



A politica, para matar o tempo, diverte-se !....

O PRESENTE O MAIS UTIL, O MAIS DURADOURO É O CHRONOMETRO PATEK-PHILIPPE
GONDOLO & LABORIAU, Relojoeiros — 81 RUA DA QUITANDA 81

A EQUITATIVA

15º SORTEIO EM 15 DE ABRIL
DE 1910

Pagamento de mais 10:000\$000

APOLICES SORTEADAS NS. 10.157
E 52.324

A apolice 10.157 sorteadada pela 2ª vez.

Recebi d'A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil, sociedade de seguros mutuos sobre a vida, a quantia de cinco contos de réis (5:000\$000), proveniente do sorteio a que se procedeu em 15 de Abril deste anno, em suas apolices sorteaveis em dinheiro e em cujo sorteio foi a minha apolice, sob numero 10.157, contemplada, permanecendo a mesma em vigor, nos termos do actual contrato do seguro. Rio de Janeiro, 16 de Abril de 1910.—*José Manuel Gonçalves Pereira.*

Testemunhas: Abelardo de Souza e Luiz P. Velloso.

Rio de Janeiro, 15 de Abril de 1910. — Exmos. Srs. Directores d'A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil. Amigos e Senhores. Pela segunda vez tenho a satisfação de agradecer a VV. SS. o recebimento da quantia de cinco contos de réis (5:000\$), que me coube no sorteio realizado hoje, por essa importante sociedade.

De facto, em 15 de Outubro de 1907, essa minha apolice n. 10.157 foi contemplada, recebendo eu, então, igual quantia a que ora me é paga. Vem, pois, isso mais uma vez demonstrar que as vantagens concedidas pelas apolices emittidas por essa sociedade, com direito aos sorteios semestrais em dinheiro, são a ultima palavra em materia de seguro de vida.

Reiterando os protestos do meu inteiro agradecimento, aproveito a oportunidade para salientar que foi devido á opportuna intervenção do digno funcionario dessa sociedade, Sr. Abelardo de Souza, que em tempo tomei a acertada deliberação de segurar a minha vida nesta prospera e acreditada sociedade.

Com toda a estima e consideração, sou

De VV. SS., amigo attento e obrigado. — *José Manuel Gonçalves Pereira.*

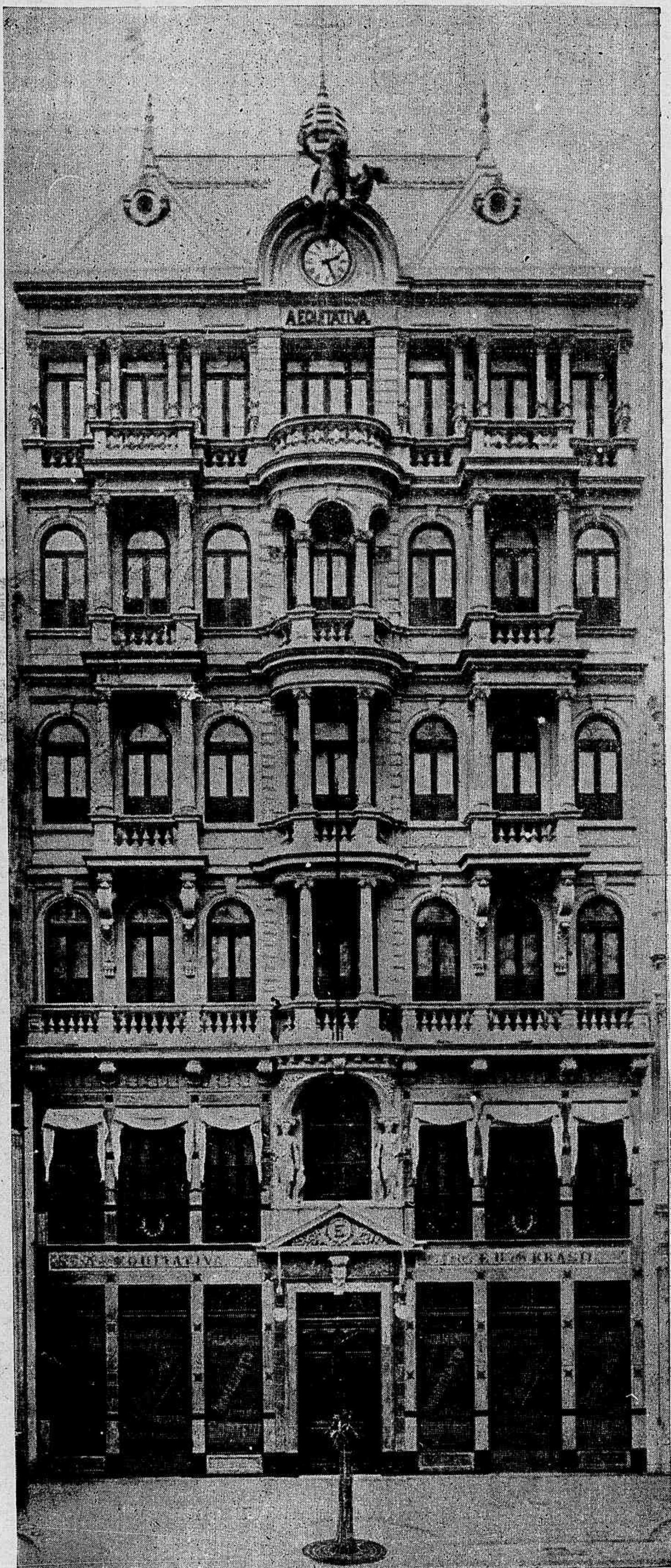
Recebi d'A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil, sociedade de seguros mutuos sobre a vida, a quantia de cinco contos de réis (5:000\$000), proveniente do sorteio a que se procedeu em 15 de Abril deste anno, em suas apolices sorteaveis em dinheiro e em cujo sorteio foi a minha apolice, sob numero 52.324 contemplada, permanecendo a mesma em vigor, nos termos do actual contrato do seguro. Rio de Janeiro, 16 de Abril de 1910. — *A. Peixoto.*

Testemunhas: Luiz P. Velloso e J. Lara Fernandes.

A' Illma. Directoria da "A Equitativa" agradeço a presteza com que me pagou o premio de cinco contos de réis, que no sorteio de hontem, coube á minha apolice numero cincoenta e dous mil tresentos e vinte e quatro.

Rio de Janeiro, 16 de Abril de 1910. — *A. Peixoto.*

A Equitativa, na Avenida Central n. 125.



REVISTA DA SEMANA

ANNO XI ✱

Rio de Janeiro — Domingo, 29 de Maio de 1910

✱ N. 524

R

24 DE MAIO --- Uma data gloriosa



A' memoria do grande heróe de Tuyuty

Os accidentes de pessoas nos caminhos de ferro

Em uma conferencia da *Société Industrielle d'Armens* o Sr. Robert deu algumas cifras interessantes a respeito dos riscos aos quaes estão expostos os viajantes por terra.

O Sr. Sartiaux, engenheiro em chefe da exploração da rede do Norte (França), citado por elle, deu ha alguns 30 annos as cifras seguintes em uma estatística de accidentes:

Segundo elle ha em França:

Um viajante morto por 335.000 transportados;

Um viajante ferido por 50.000 transportados.

Sobre as estradas de ferro francezas, de 7 de Setembro de 1835 a 30 de Setembro de 1875, houve:

Um viajante morto por 5.178.490 transportados.

Um viajante ferido por 350.450 transportados.

O Sr. Robert accrescenta como prova de progresso que não houve de 1901 a 1904 senão:

Um viajante morto por 7.000.000 transportados.

Um viajante ferido por 1.300.000 transportados.

E diz:

“Os menores commentarios enfraquecem a eloquencia de semelhantes cifras. Notemos unicamente que o automobilismo, que não soube talvez, no começo fazer melhor do que o transporte em estradas de ferro de então, ainda não alcançou, não obstante o seu rapido progresso, este resultado encorajador.

“Desejamos-lhe que o alcance e a aviação nascente, talvez a verdadeira locomoção rapida do futuro, de nunca ultrapassar estas proporções!”

Accrescentemos nós que por mais consoladoras que sejam estas estatísticas, seria necessario ainda contar o numero absoluto de victimas que, graças á paixão das viagens que nos agita, é hoje muito mais consideravel do que outr'ora.

E' o que os snobs chamam o imposto do progresso.

E note-se que não se referem estas cifras senão aos passageiros.

Os esmagados parecem quantidade desprezível. Entretanto, principalmente ao que diz respeito ao automobilismo, estes ultimos apresentam uma maioria respeitavel, se bem que lastimavel.

Um Coronel que tinha um olho magnifico para o asseio, mas pouquissimo ouvido para a musica teve occasião, um dia, de louvar o mestre da banda regimental, pela boa apparencia dos seus homens.

— “Muito asseados os uniformes, — disse o Coronel — e os instrumentos muito bem polidos; mas ha uma cousa a aperfeiçoar; e nessa preciso insistir muito.”

— O que vem a ser, meu Coronel?

— Vem a ser... habituar os musicos, quando tocam, a moverem os dedos, todos, exactamente, ao mesmo tempo e com intervallos regulares, sobre os seus instrumentos; assim: — Um, dous; um, dous

QUINTA DA BOA VISTA



Visita do Sr. Presidente da Republica á Quinta. Instantaneo tirado por occasião da chegada de S. Ex. áquelle local.

24 DE MAIO

Tuyuty, o vasto areal em que se travou a mais rispida e impetuosa batalha que ensanguentou o continente sul-americano, é também uma das mais rebriantes paginas da gloriosa historia militar de nossa patria !

Foi este local o theatro de sublimes actos de heroicidade praticados por muitos guerreiros, que lutavam com denodo incrível na defesa de direitos de seus paizes, até o momento em que chegasse a bala que os havia de fulminar, elevando assim, ainda mais, a trincheira humana em cujo topo se desfraldava o patrio pavilhão !

Um, porém, sobreleva a todos que tomaram parte neste trecho da guerra do Paraguay, tão sómente pela fórma brilhante com que dirigia o seu numeroso Exercito, mas, pelos seus feitos verdadeiramente heroicos, e pelo seu modo vibrante e mavortico com que exaltava o animo e coragem de seus soldados, na occasião em que perigava a sorte das armas, dando elle proprio o exemplo, nos arremessos violentos á conquista da victoria, que só o profundo amor da patria inspira e inflamma.

E este é o grande brasileiro, o invictor e glorioso General Manuel Luiz Ozorio, o heroe dos feitos de Tuyuty, cuja data rememoramos.

No momento em que surgiu da orla dos capões de matto o inimigo impetuoso, cedem ao impeto formidavel e á potencia mortifera do canhoneiro, os batalhões orientaes *Independencia e Libertad*, que fogem desordenados: Uma parte do nosso flanco esquerdo se retrae, por ultimo, sobre Estero Bellaco, mas ao

ouvir a voz atrojadora e magnetica de commando de Ozorio os batalhões se animam e obrigam os atacantes desbaratados a repisar os passos vencidos.

A' direita os argentinos por seu turno perigam: Armas e bandeiras passam ás mãos do inimigo. Ozorio surge, trazendo a coragem e a victoria nas refulgencias de sua espada: os trophéos são retomados.

A' voz e á homerica presença do invicto guerreiro patricio, qual a de

Achilles, o inimigo treme, e, finalmente diante das pontas aceradas de nossas baionetas, recua, foge apavorado e é vencido.

Salve ! glorioso vencedor de Tuyuty !

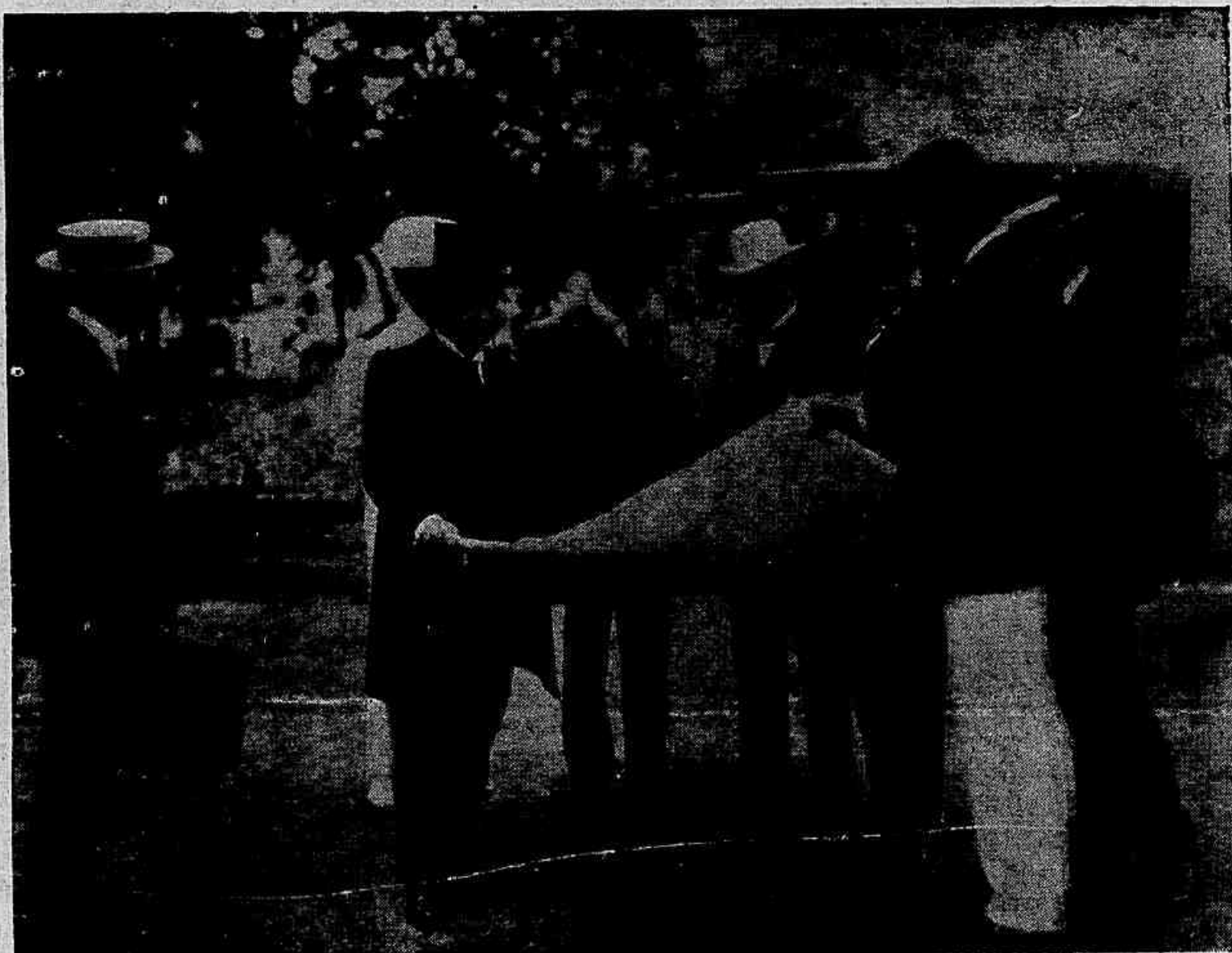
Maio—1910.

G. de Almeida Brito.

A APPLICAÇÃO DA RADIO-TELEGRAPHIA PARA A DETERMINAÇÃO DAS LONGITUDES

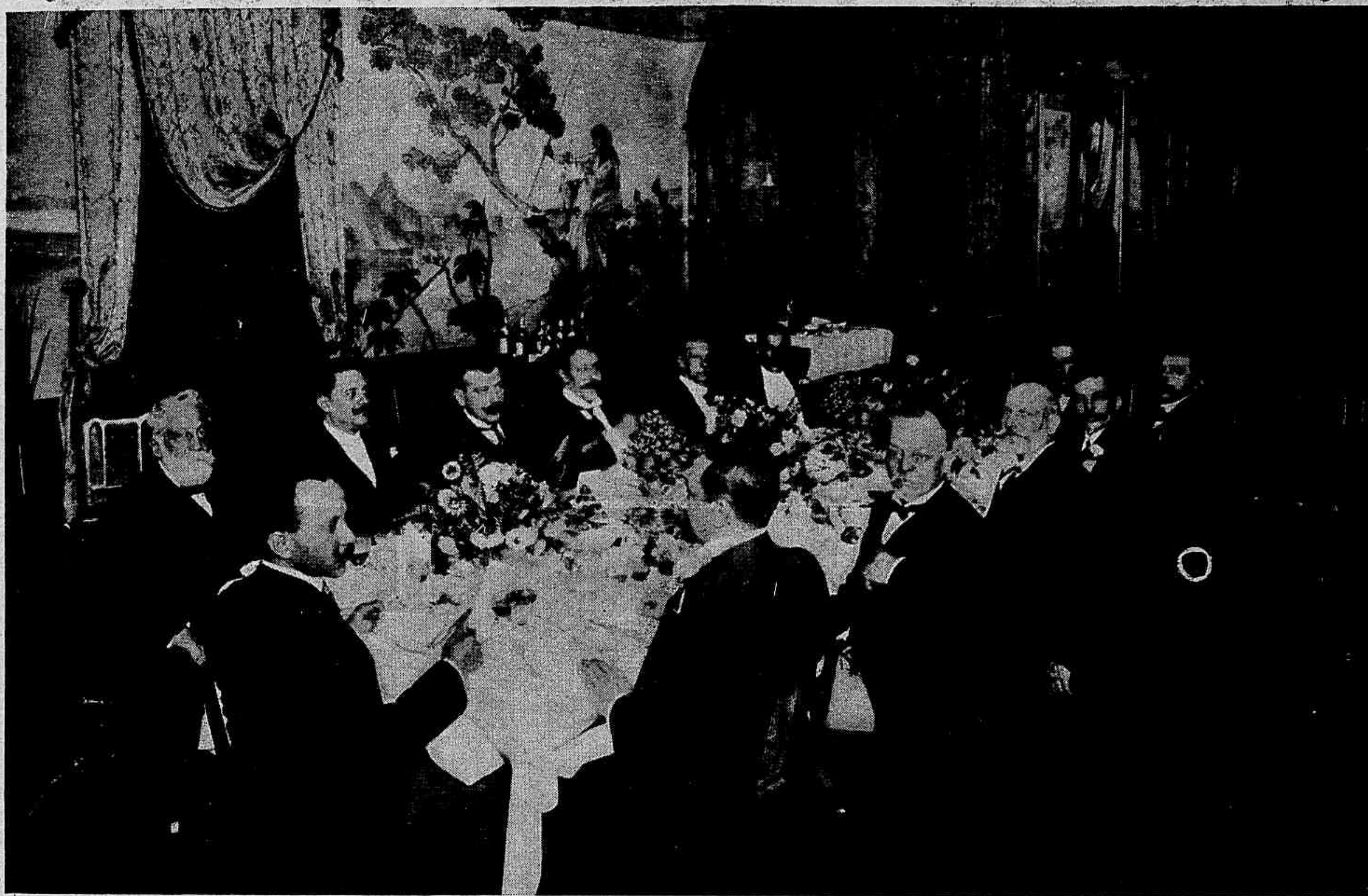
Sabe-se que se estuda na Europa o problema da indicação da hora aos navios por meio de signaes emittidos pelo posto radio-telegraphico da Torre Eiffel. Foram executados numerosos ensaios afim de determinar as melhores condições de remessa de signaes para tornar impossivel toda interpretação falsa. A enchente do Sena, inutilisando as installações electricas do posto, veiu atrazar a inauguração do novo serviço.

Atrazou ainda a realização de uma applicação analoga. Trata-se de tomar a determinação de differença de longitude entre Athenas e Paris, para a qual se admite actualmente o valor de 14,25m 33,9. Na ausencia de um fio telegraphico directo Paris-Athenas, tinha-se a intenção de transmittir os signaes por meio das ondas electricas produzidas no porto de Bizerta e que seriam registrados simultaneamente em Paris e em Athenas.



O Sr. Presidente da Republica examinando a planta das obras em execução naquelle bello parque.

JUNTA CENTRAL REPUBLICANA



Um dos lados da mesa do almoço offerecido pela Junta Central Republicana, no qual se vêem os Srs. Dr. Francisco de Andrade e Silva, Presidente da mesma Junta, N. Nascimento, Dr. José Mariano e outros.



Outro lado da mesa do almoço de despedida offerecido pela Junta Central Republicana ao Dr. Fonseca Hermes. Nesta photographia vêem-se os Srs. Drs. Fonseca Hermes, J. J. Seabra e outros.

AL LA VERDA STELO

ESPERANTISTA KANTETO

Dedicata al la 3ª Brazila Kongreso de Esperanto

Poezio de J. B. Mello Souza

Muziko de Dro. M. J. Ferreira Penna

CANTO

PIANO *m. s. legato*

para acabar.

De l'Es-pe-ran-to la Ver-da

cresc.

Ste... lo Bri-las kun for...to kaj e-ner-gi Ke ĉra mi...

rin-de be-la ĉi...e...lo Lu-mon var...mi-gan dis-je-tu

The musical score is written for voice and piano. The vocal part (CANTO) is in a soprano or alto range, using a treble clef. The piano accompaniment (PIANO) is in a lower range, using a bass clef. The key signature has two flats (B-flat and E-flat), and the time signature is 8/8. The score is divided into several systems. The first system shows the vocal part with a whole rest and the piano part with a melodic line. The second system includes the vocal part with the lyrics 'De l'Es-pe-ran-to la Ver-da' and the piano part with a melodic line. The third system includes the vocal part with the lyrics 'Ste... lo Bri-las kun for...to kaj e-ner-gi Ke ĉra mi...' and the piano part with a melodic line. The fourth system includes the vocal part with the lyrics 'rin-de be-la ĉi...e...lo Lu-mon var...mi-gan dis-je-tu' and the piano part with a melodic line. The score is marked with 'para acabar.' at the beginning of the second system and 'cresc.' at the beginning of the third system.

gi Ki...el bir...de...toj al Sun've...nan...ta Kan...las en...

ar...boj je la ma...ten' De ni - a Ste...lo nun a...pe...

ran...ta Tre nin goj...a...das glo...ra l'al ven'.

tempo *ff*

De l'esperanto la Verda Stelo
 Brilas kun forto kaj enargi,
 Ke tre mirinde bela ĉielo
 Lumon vermigan disĵetu ĝi.

Kiel birdetoj al Sun' venanta
 Kantas enarboj je la manten'
 De nia Stelo, nun aperanta,
 Tre nin gojadas ĝlora l'alven'

Nokto senluma regis sur tero,
 Estis malpaco ĉe la Homar'.
 Sed jan de l'bono kaj de l'espero
 Venas en korojn la radiar'.

Brilu, oh ĉiam, astro benita,
 Per via lumo fortigu nin,
 La ninra nokito estos venkita,
 Amo kaj Paco dauros sen fin'.



INTERNACIONAL GARAGE — Os automóveis da Internacional Garage dos Srs. A. Guimarães & Comp.



Grupo de convidados e representantes da imprensa que assistiram a inauguração da Internacional Garage, realizada no dia 21 do corrente, no Largo Machado

DA CARTEIRA DE UM BOHEMIO

Conversava com Flamarion. O illustre astrônomo, no seu gabinete de estudo, convencia-me, tranquilizando o meu espirito apprehensivo, de que Halley jamais tocara a terra.

Alludiu ao malfadado caso Biela, onde o accumulo de erros dera em resultado muitos "traumatismos moraes".

Sorri-me á ironia do sabio...

Das janellas, amplamente abertas, eu gosava o esplendido panorama de Paris e embebia o olhar no céu azulado onde a lua, serena e magestosa, esplendia...

Captivava-me, sobremaneira, a

lhaneza do velho sabio a quem me ligavam laços de affecto e carinhosa admiração.

Desde a meninice que o "poeta do céu" exercia no meu espirito, através de seus livros immortaes, uma fascinação extraordinaria. Meu Pae, á noite, lia com emphase, aquella prosa encantadora em que resplandeciam as bellezas do mundo celeste.

De uma feita, arrebatado, interrompi a leitura com um forte "bravo!", que me valeu um olhar severo de minha santa Mãe, que toscamente beatificamente, cançada da labuta domestica e das travessuras dos meus irmãos, que eram levados! Eu, não; que sempre fui um triste...

Flamarion fallava, pausado e

grave, passeando ao longo do gabinete. Eu, humildemente, contrapunha, na sêde insaciavel do saber, aos argumentos irrefutaveis do Mestre, as minhas opiniões... disparatadas.

Subito, exclamou: — Voilá, mon ami!

Levantei-me e, debruçado á janella, vi, extatico e deslumbrado, o veloz viajante do espaço! No mesmo instante, porém, fragor horrivel se fez ouvir. Quiz gritar, mas solavanco brutal jogou-me á rua e eu senti, na escuridão instantanea e profunda em que tudo se envolveu, que alguma cousa esmagava-me... Era um desmoronamento pavoroso!...

Abri os olhos. Diante de mim, Oscar—meu intelligente companhei-

ro de quarto e bohemio incorrigível —rindo, exclamava como o poeta:

“Esplendido romper d'alva... ao [meio-dia !”

Circumvaguei, attonito, o olhar pelo aposento e inquiri: — E Flamarion ?...

— Flamarion anda a estas horas pelos telhados...

— Como ? ! Pelos telhados !... Então conseguiu... Que amor e que abnegação pela Sciencia !

Uma gargalhada estrondosa chamou-me á realidade.

Flamarion era o maltez que acochado pela fome, fugira desde a vespera para os quintaes visinhos ! Fôra tudo um sonho...

Boaventura Pinto.

—o—

ARRUFOS

Ao scenographo Albino Maia

Era como um despedaçar afflictivo da alma. Os seus corações olhavam-se, tímidos, desconfiados, como se nunca sentissem o facho radioso do sentimento a illuminar-lhes a vida !...

Naquelle momento viam afundar-se de vez no pégo do esquecimento todas as sonhadas fantasias, todo um conjuncto de encantadores delílios ! Queriam fallar, mas a voz não timbrava perceptível a palavra desejada embargava-se-lhes na garganta, e, logo, morria suffocada, deixando perceber-se, sómente, o calor de um suspiro gemente !

Não era possível passar-se longo tempo naquelle estado de verdadeiro adormecimento. Qual ousaria humilhar-se ? Qual se atreveria quebrar o silencio que os mortificava ? !...

Um capricho firme, obstinado, occultava-se-lhes no mais recondito da alma.

Sentiam-se emudecidos e presos mesmo a uma angustiante desconfiança; mas, o arfar inquieto, descompassado, dos pensamentos, traduzia claramente a enormidade do soffrimento que os torturava !

Dir-se-ia que aquellas duas existências, jamais se haviam comprehendido, jamais se tinham fascinado ante as doces serenidades do sentimento !

Situação horrível !... Mortificante situação !...

Nem mais a graça de um sorriso humilde apontava implorando perdão !... Nem mais a carícia de um olhar amigo vinha sensibilisar-lhes a alma !...

Toda tremula, ella, levantou-se, e, estendendo um olhar triste, angustiado, em derredor, deu dous passos para sahir... Estava resolvida, talvez, a não mais se sentimentalizar por aquelles olhos que já a torturavam, que já a affligiam com os seus fortes lampejos !

Queria perder todas as esperanças que até alli lhe haviam bafejado o coração; queira perdê-las, por que não mais podia crêr que essa estrada promissora, esse caminho que diz levar-nos a pontos de felicidade, existia neste mundo de incompreensões ! Sentia apoderar-se-lhe do coração um certo aborrecimento, uma certa antipathia por

tudo que diz respeito a doguras de sentimento !

Para ella as soturnidades da vida, têm mais brilho, mais esplendor, que tudo quanto a tem cercado de verdadeira magnificencia !

Não admittia reconciliações porque as suppunha novos caminhos da

hão de sorrir-se para quem quer que seja !... Não serão mais estes olhos que hão de sentir-se impressionados da primeira lagrima que se se lhes offereça ! — Uma especie de orgulho apoderou-se della, e, retomando um ar de supremacia, buscou forças para jamais hu-



Actriz Sra. Baroneza Lola Bayron, da compãhia italiana de operetas que trabalha no Palace-Theatre

desillusão ! Reconhecia em tudo vivas ingratidões, e isto lhe bastava para bem preencher o coração de negras desventuras !

Soffria, porque se via receiosa de não poder, de uma vez para sempre, acabar com todas as falsas esperanças que seu peito acalentava !

Se sentia ainda algo de extraordinario a inflammá-lhe o intimo, deramando-lhe doces effluvios, subtis suspiros, entristecia-se-lhe a alma de tal maneira, que se lhe podia arrancar, de momento a momento, gritos de dôr !...

Arrufos... por quem ? !... acaso haverá quem possa comprehender a essencia deste vocabulo ?

Arrufos !... por quem ? — Oh ! não serão mais estes labios que

milhar-se ante os impulsos dissimulados das fingidas paixões !...

O que demonstra o primeiro arrufo senão o primeiro passo trilhado para a brutalidade ? !

O que testemunha um arrufo senão o primeiro desfalecimento da mais profunda paixão !

E' bem melhor sentir a alma presa aos seus verdadeiros designios do que vel-a humilhada aos pés de alguma enganosa apparencia !

Oh ! é preciso abandonar esta timidez que me cerca e calcar tudo que me tem atribulado a existencia ! Elevemos os nossos corações e não tratemos de os acabrunhar, visto como é mister que elles vibrem sempre a mesma doce sentimentalidade !...

Octavio Dantas.

POR AQUI E POR ALLI

Paris, 22 de Abril de 1910.

Uma das solemnidades brilhantes da sociedade parisiense é, sem contestação, a abertura do salão da escola das Bellas Artes.

O "Salon", em Paris, constitue um dos acontecimentos mais elegantes do anno e marca ao mesmo tempo uma época na historia da pintura e da escultura nacionaes.

Este anno, o "Salon" 1910 não correspondeu, porém, á expectativa geral e foi antes uma dece-

mente muita arte, muito trabalho, bastante relevo e sobriedade talentosa nas "nuances".

Tudo o que sae, porém, da reprodução exacta da natureza, tudo o que pretende representar uma legenda ou uma idéa é tristemente mediocre e grande maioria positivamente ruim.

Da parte da escultura já não se pôde dizer a mesma coisa.

Os trabalhos expostos são na sua quasi totalidade, bons e bem acabados.

Capital exhibem nas suas vitrines trabalhos muito superiores, muito mais bem acabados, muito melhor escolhidos e principalmente de muito melhor gosto.

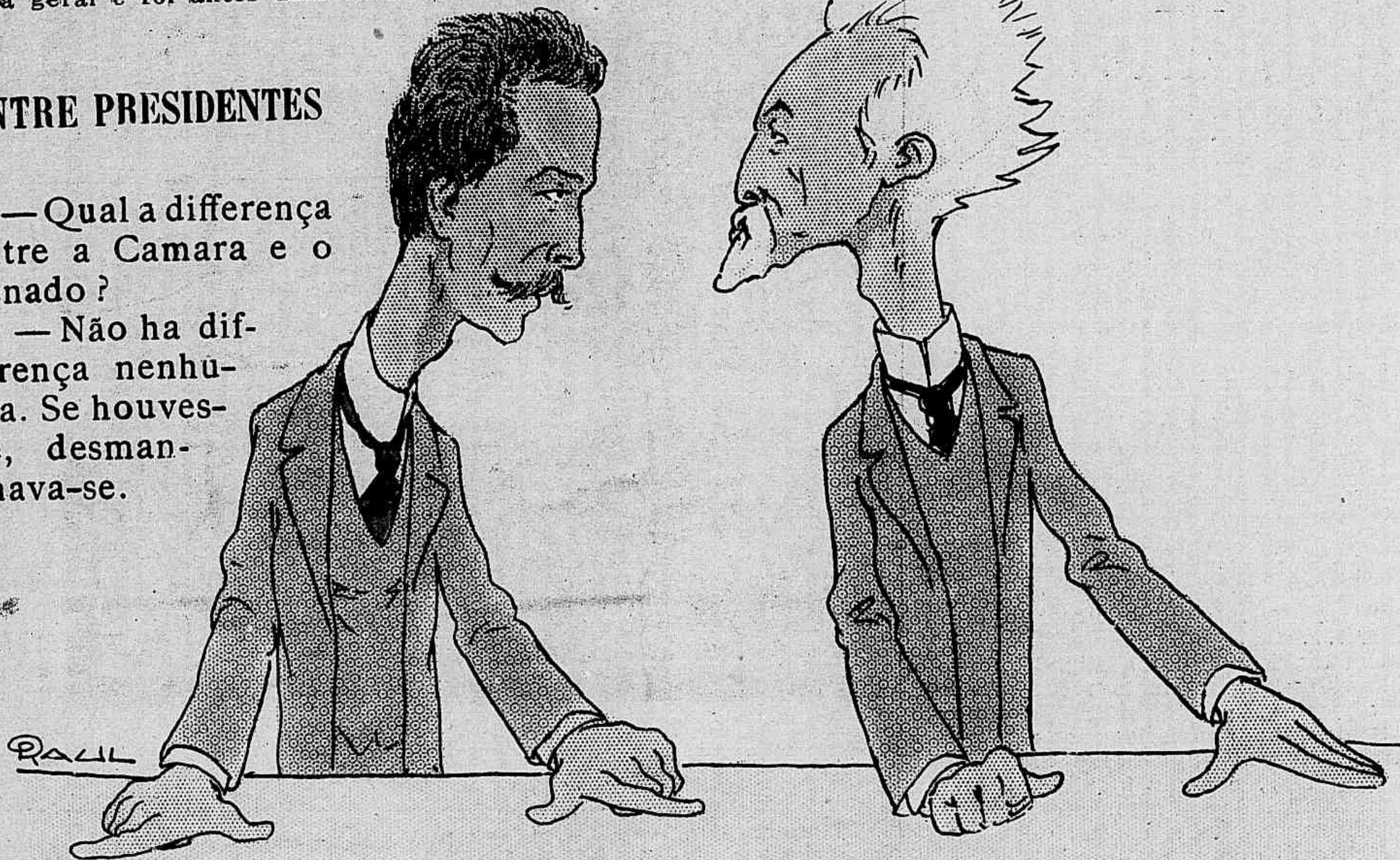
Não se comprehende mesmo, a não ser que seja apenas para uma documentação "sui-generis", que o jury tenha permittido a collocação daquellas photographias, já não digo na secção de Artes Decorativas, mas no recinto do proprio "Salon".

Os leitores da "Revista da Se-

ENTRE PRESIDENTES

— Qual a differença entre a Camara e o Senado?

— Não ha differença nenhuma. Se houvesse, desmanchava-se.



ção para todos, principalmente na parte relativa á pintura.

Ha uma decadencia sensivel da inspiração dos pintores, se bem que se note um estudo aprofundado na theoria dos coloridos.

A pobreza de concepção, a falta de idéa nas composições originaes resalta ao espectador ao primeiro golpe de vista. O estudo do nú soffreu tambem um golpe profundo e apenas se notam alguns quadros sem esthetica, sem fórma, sem estylo, onde se vê perfeitamente que o modelo é sacrificado a um gosto duvidoso do artista em collocal-os em posições estravagantes e forçadas.

Os melhores quadros do "Salon" actual representam algumas paisagens, de facto, admiravelmente reproduzidas e de um colorido exuberante e verdadeiro e alguns retratos onde ha inegavel-

A decadencia que se nota entre os pintores não tem o menor eco entre os, esculptores; pelo contrario, estes fazem provas de um progresso que se accentua e de um bom gosto que agrada e seduz os indifferentes por este genero de arte.

Na parte relativa ás artes decorativas pouca coisa existe e mesmo o que ha nem merece o trabalho de uma referencia. Ha uma accentuada tendencia para se criar um estylo barroco e sem escola, sem linha, sem gosto e de uma mistura irritante de tudo o que foi despresado como anti-esthetico pelas melhores escolas conhecidas.

E para que este "Salon" tambem seja a nota de actualidade existem nesta secção algumas placas de photographias a côres, mas, apenas passaveis.

Os photographos dos boulevards e das grandes arterias da

mana" terão occasião de apreciar os melhores quadros e esculpturas do "Salon", assim que as reproduções photographicas forem expostas e a sua venda permittida.

Verão como por cá tambem ha muita nullidade com ares de mestres e pretensões de artistas consummados.

F. Mendes Junior.

A ENERGIA ELECTRICA NAS QUEDAS DO NIAGARA

As usinas electricas existente utilizam 275.000 cavallos, seja um pouco mais da vigesima parte da força total das quedas.

Sobre a força produzida 126.800 cavallos são empregados para a electrocinia, 56.200 para a tracção e 45.450 para diversas industrias.

A maior parte da força encontra emprego na propria localidade; 12.300 cavallos apenas são transmittidos a uma distancia superior a 180 kilometros.

HENRIQUE CHAVES

Dolorosa surpresa causou a noticia do fallecimento de um dos mais estimados veteranos da nossa imprensa. A idade não o abatêra, a physionomia mostrava sempre a sua alma juvenil, sem deixar transparecer o mal que o levaria á sepultura. Foi um dos mais esforçados trabalhadores da imprensa, que soube bem honrar, dedicando-lhe mais de metade de sua existencia. Fundou, com Manuel Carneiro, Elycio Mendes e Ferreira de Araujo, a *Gazeta de Noticias*, e os hebdomada-rios o *Mosquito* e o *Bezouro*; serviu longo tempo como tachygrapho em nosso Parlamento. Era official da Ordem da Rosa, por serviços prestados na abolição do elemento servil; tomou parte saliente em todas as campanhas nobres que se agitaram na imprensa. Bemquisto, sympathico, deixou em todos os que o conheciam a impressão immorredoura de sua grande bondade e de seu scintillante espirito.

REFLEXÕES

Ah! o nosso bello patriotismo! Como elle é grandioso e como rebenta com todas as suas furias, nas occasiões opportunas!

Apenas se souba que uma réles vagabundagem nocturna de cafés, lá pela Argentina, lembrára-se de profanar a gloria symbolica do nosso pavilhão, bumba! o nosso patriotismo explodia e a mais desabrida indignação sacudiu a alma inteira deste Brasil immenso, e de Sul a Norte, maldisse energicamente a descortezia argentina e glorificou-se ainda uma vez o nosso valoroso panninho tricolôr, que andou a tremular triumphante pelas ruas de todas as cidades, sob o entusiasmo vigoroso do mais acrysolado amor (este acrysolado amor já está bem estafado, mas é a expressão que calha aqui).

Mas o povo, o deste buligoso Rio, esperava tambem uma nobre manifestação altiva do Governo, que viesse fortalecer-lhe a causa e garantir-lhe o apoio.

Eis, então, que surge, em significativo passeio, no turbilhão da massa popular irrequieta, a imagem risonha do Barão, que, por dolorosa ironia aos impetos do povo melindrado, traz consigo o digno representante dos negocios da Ar-

gentina. E ainda para maior decepção dos exaltados patriotas, Sua Ex. ergue um viva ardoroso á nobre *nação amiga*. Foi o diabo! A massa que cercava a figura rotundamente sympathica do eminente Chanceller, teve que, em obediencia áquelle edificante exemplo de cordura da maior capacidade diplomatica do mundo (modestia á parte) acompanhar com um incommodo *caroço* na garganta, o ardente viva á *amicissima* Nação Argentina.

Decididamente o nosso amado Barão é um homem genial e a sua tactica é um portento, um deslumbramento. Esperava-se que S. Ex. tivesse palavras de sentimento para a maldade dos *amigos* aqui do lado. Qual o que! S. Ex. não se incomodou nem nada.

Veu para o coração palpitante da massa popular e ahi soltou

aquelle patriotico viva, que, se fosse erguido por qualquer outro mortal que não fosse S. Ex., seria respondido, a bem da nobresa do nosso patriotismo, com meia duzia de taponas. Eu, pelo menos, não me atreveria absolutamente a semelhante extravagancia...

Sadinoel.

—o—

Afinal o cometa de Halley foi-se embora sem dar o gostinho de arrazar o mundo.

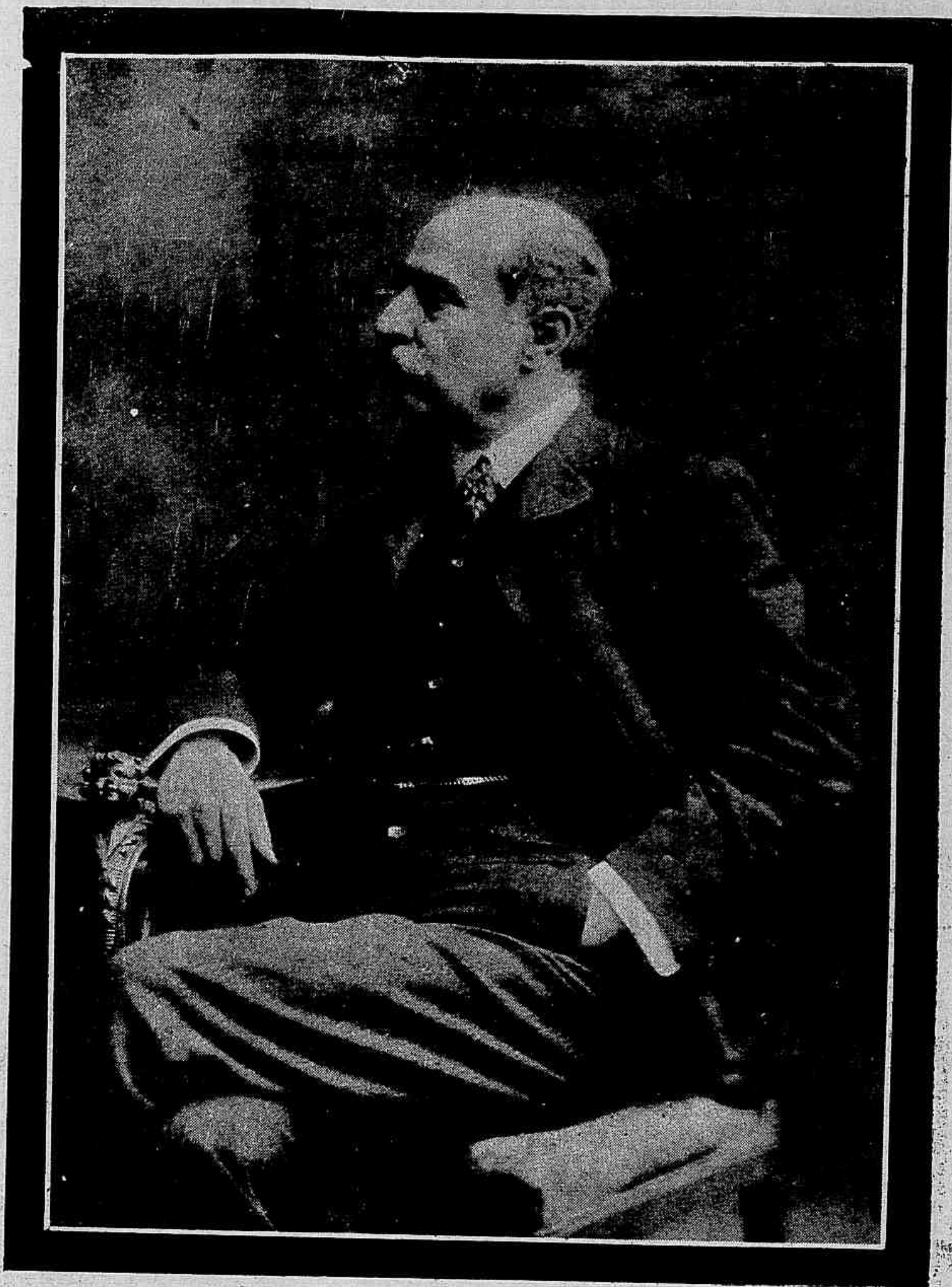
Terá firmado algum tratado de limites com a nossa chancellaria?

—o—

Alguns senhores empresarios theatraes vão promover um espectáculo em beneficio dos artistas nacionaes aposentados ou em disponibilidade.

Actos de tão alta benemerencia não se commentam, registram-se.

O difficil é obter um espectáculo em favor de uma instituição benéfica da terra.



HENRIQUE CHAVES

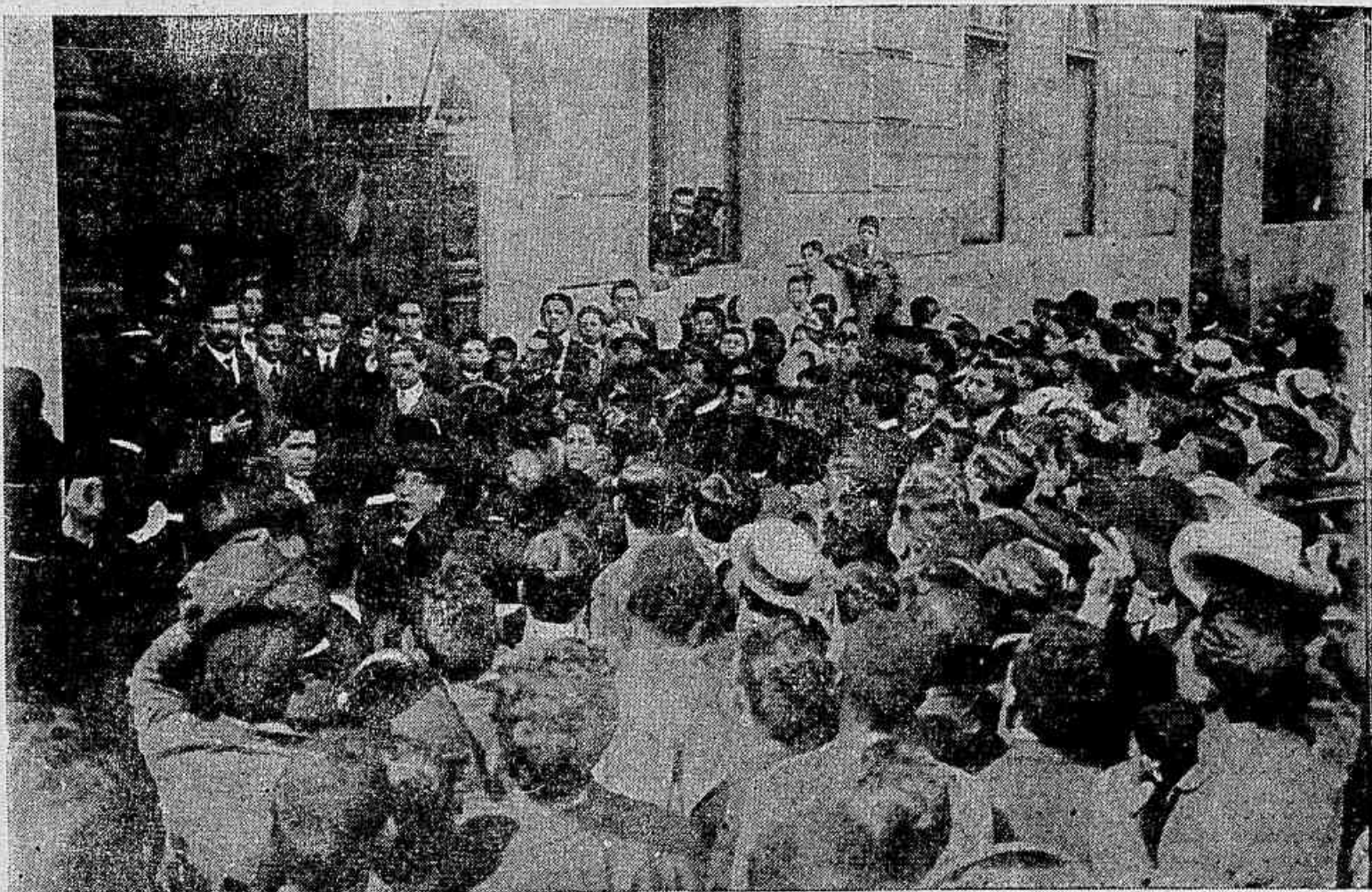
ASSOCIAÇÃO DE IMPRENSA

Iniciativa louvavel dos que labutam nos jornaes, esta associação, graças aos bons esforços de seus fundadores e á proficua dedicação de todos os seus membros, vae em prosperidade digna de nota, não se descurando os seus directores de dotal-a de todos os meios de progresso e vitalidade.

No dia 13 do corrente realizou a Associação de Imprensa a solemnidade da posse de sua nova Directoria, que muito fazi em seu beneficio, e é assim composta :

Dunshee de Abranches, Presidente; Belisario de Souza Junior, Vice-Presidente; Bento de Campos Mello, 1º Secretario; Durval Cahet, 2º Secretario; João Mello,

BRASIL-ARGENTINA — O CASO DA BANDEIRA



Em frente ao Palacio do Governo. A multidão, alli estacionada, ouvindo um orador fallar do caso da Bandeira da Republica, que um grupo de desordeiros insultou em Rosario de Santa Fé.

— Não creias.
— Dize-me ao menos uma palavra doce.
— Pois então... assucar !

*
*
*

Começam a pipocar as cartas de bichas e os fogos artificiaes, em vespas de Junho.

Os balões serão multados como sempre, estabelecendo-se para isso um serviço especial de aeroplanos.



Grupo de manifestantes em frente ao Palacio do Cattete.

Thesoureiro e Henrique Teixeira Guimarães, Procurador.

Da referida posse recebemos communição.

Nunca vi mares sem rio,
Navio sem corta-mar,
Nem donzella sem amores,
Quando ella os queria tomar.

*
*
*

Alguns Commendadores vão protestar contra a concurrencia dos Immortaes em bocca propria.

E têm razão. A concurrencia de medalhões é desleal.

*
*
*

Entre moivos :

— Estás tão secca commigo.
Xandoca !



Na Avenida Central; o «meeting» de protesto contra o insulto soffrido pela bandeira na Republica Argentina

CHRISTIANO OTTONI — JUSTA HOMENAGEM



Grupo de pessoas que assistiram á inauguração da placa commemorativa.—Praça Christiano Ottoni, em frente ao edificio da estação inicial da Praça da Republica. Da esquerda para a direita: Dr. Christiano P. Ottoni, Dr. Serzedello Corrêa, Dr. Julio B. Ottoni, Dr. R. de Castro Maya, Dr. Grandmasson e outros.



Instantaneo tirado por occasião da chegada do Sr. Dr. Prefeito e outras pessoas para a cerimonia da collocação da placa.



Alumnas da Escola Estacio de Sá que assistiram a collocação da placa

MANIFESTAÇÃO



Grupo de pessoas que tomaram parte na manifestação ao Sr. Tenente-Coronel José Ricardo de Albuquerque, funcionario da Estrada de Ferro Central do Brasil, realizada no dia 19 do corrente.



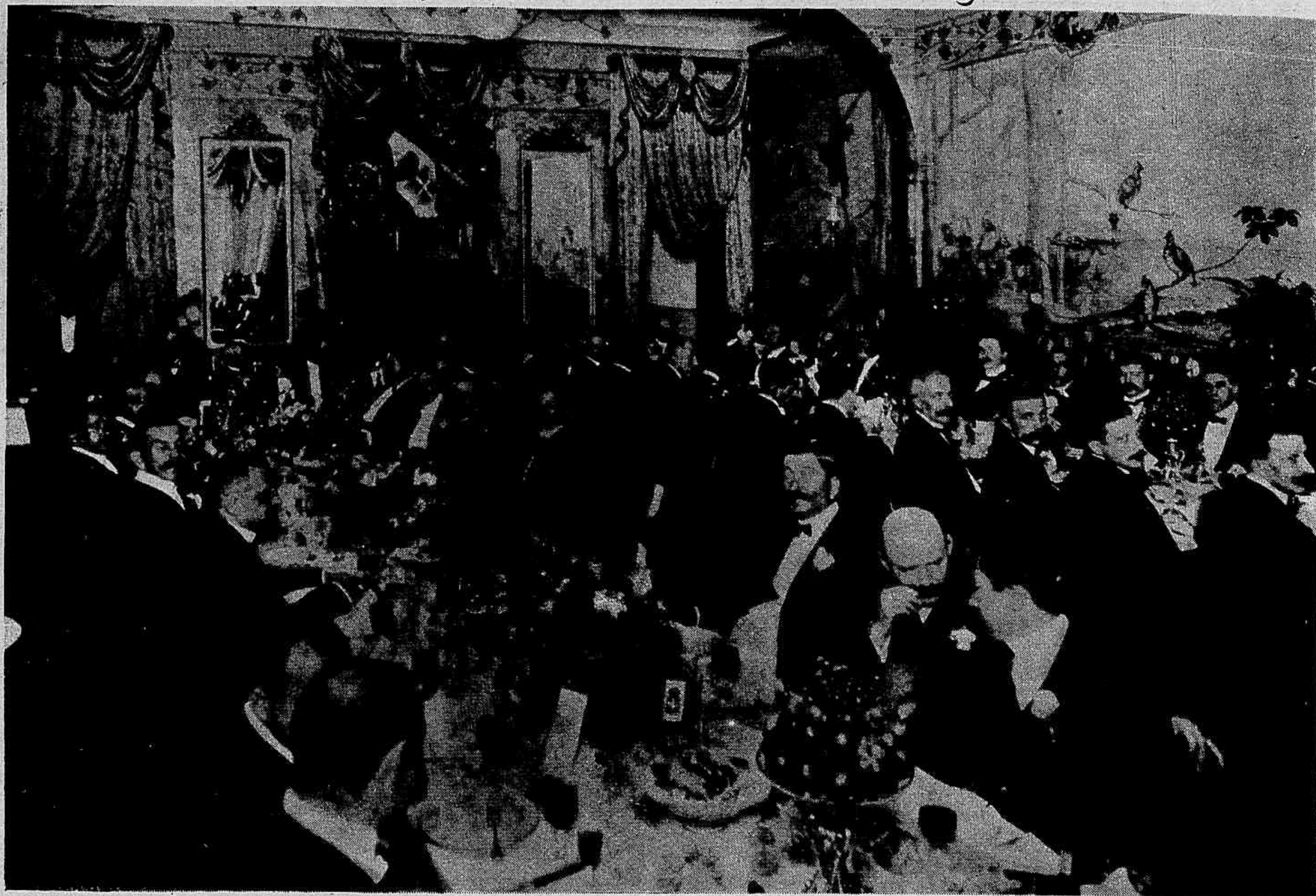
O Sr. Tenente-Coronel José Ricardo de Albuquerque rodeado de senhoras e senhoritas que estiveram presentes á manifestação.

CRUZADOR "PISA"



Grupo tirado a bordo do cruzador italiano *Pisa*, em que se vêem officiaes do bello cruzador e membros da colonia italiana desta Capital.

BANQUETE AOS OFFICIAES DO CRUZADOR-COURAÇADO "PISA"



Mesa do banquete offerecido aos officiaes do cruzador *Pisa*. Nesta photographia vê-se o Sr. Commendador Gerolamo Magliano, commandante do mesmo couraçado.



Aspecto geral da mesa do banquete, realizado em 15 do corrente, offerecido pela colonia italiana desta Capital aos officiaes do cruzador *Pisa*.



CENTRO DE ACADEMICOS — O Sr. Goulart de Andrade fazendo a sua conferencia, *Relíquias*, no salão da Associação dos Empregados no Commercio, em beneficio do Centro de Academicos.

VILLA ISABEL — Instantaneo tirado por ocasião da assignatura da acta da inauguração da iluminação electrica no bairro de Villa Isabel. Ao centro vê-se o Sr. Dr. Francisco Sá, Ministro da Viação, rodeado de moradores do popular bairro.

CRUZADOR-COURAÇADO ITALIANO «PISA»



O commandante e officiaes do *Pisa* ao retirarem-se do Palacio do Cattete, depois da visita feita ao Sr. Presidente da Republica, no dia 15 do corrente.

O SOBREVIVENTE

Recebido pela primeira vez na sala em que me encontrava de visita naquella noite, não conhecia nenhum dos convidados.

No fumadouro andava eu um tanto isolado, quando um rapaz, meu visinho de mesa, durante o jantar, veio sentar-se ao pé de mim. Aproveitei então a ocasião para dirigir-lhe algumas perguntas.

— Quem é aquelle cavalheiro gordo e coxo que está acolá, á direita ?

— Como ! não o conhece ? E' o Sr. X... o famoso industrial.

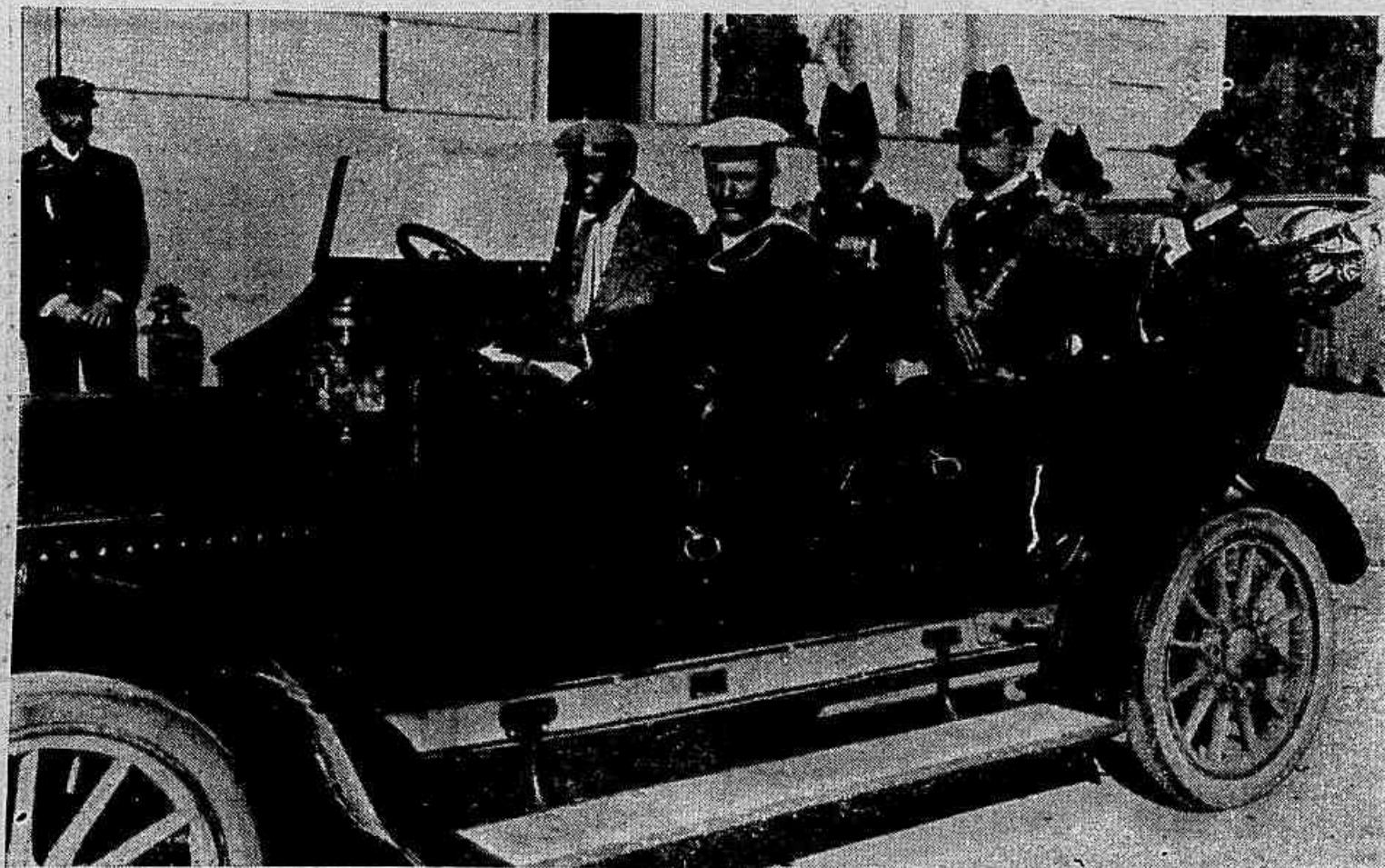
— E o outro tão janota e calvo ?

— Z... o autor dramatico.

— Desculpe, e aquelle rapaz dos



Um grupo de officiaes do cruzador italiano



Outro grupo de officiaes

seus trinta e cinco annos e que contudo tem o cabello branco... aquelle que parece estar fazendo um discurso diante da chaminé ?

— Escute que elle mesmo lhe dará a resposta.

— Mas elle está contando a propria historia ?

— E' justamente o que elle faz, logo que se lhe apresenta uma occasião; e cada vez que a conta produz o seu effeito. A fallar-lhe com franqueza a historia dequella homem não é ordinaria. Approximemo-nos, quer ?

Levantámo-nos e fomos juntar-nos aos que formavam uma roda ao orador.

Com a voz agradável, um tanto theatral, por isso mesmo um pouco insidiosa fazia o discurso que o auditorio escutava com a maior attenção.

*
* *

“ Logo que o nosso amigo Jorge

nos fez esta proposta, apressámo-nos a acceitar, meu pae e eu.

Nunca estiveramos em um ba-lão, e a occasião era demasiado bella, com um piloto experiente como o era o nosso amigo, para não aproveitá-la. Estavamos na primavera; o tempo estava lindo e afinal a aventura seduzia-nos, sem pensarmos nos herões e nas numerosas desgraças registradas. Jorge disse-nos que nos preparássemos, promettendo avisar-nos com algumas horas de anticipação com um telegramma ou pelo telephono. Discutimos todos os detalhes da viagem e finalmente separámo-nos, apertando as mãos como pessoas que, apesar do pouco perigo actual das ascensões, sabem, em summa, que vão arriscar juntos a vida.

Decorreram alguns dias, e em

uma quarta-feira de manhã, recebi o aviso.

A reunião era para as duas da tarde, nos arrabaldes de Paris. O meu pae, entusiasmado, esfregava as mãos. Devo confessar que eu estava bastante commovido, apesar de o não querer mostrar. Almoçámos sós os dous, como de costume (não ignoram, meus senhores que a minha mãe falleceu ha muito tempo) e logo depois do café nos puzemos a caminho.

Levávamos unicamente umas mantas, pois encarregamos dos outros preparativos o nosso piloto e amigo.

Um automovel rapido nos levou ao lugar designado, onde chegámos muito antes da hora. Jorge estava lá, havia tempo, vigiando os preparativos da partida.

Não me detenho nestes pormenores, meus senhores. Todas as ascensões felizes se parecem. Dir-lhes-ei unicamente que a nossa attenção era dar um passeiosinho por cima das casas e tomar terra a pouca distancia de Paris, com o fim de poder regressar e voltar aos nossos negocios com a maior brevidade.

O nosso balão, o *Fauno* era bastante pequeno e tão pequena a provisão de lastro. Tudo ia bem. A's duas e meia largámos a terra e uma brisa ligeira nos impelliu devagarinho para Oeste. Não quero incommodal-os, referindo as nossas impressões de aeronautas novigos.

Pela minha parte, eu estava de-veras encantado ao sentir-me des-



SAMUEL LANGHORNE CLEMENS, o grande novellista e escriptor humorista, norte-americano, mais conhecido pelo pseudonymo de "Marc Twain", recentemente fallecido.



AMAZONENSES NO RIO — Da esquerda para a direita: Herbert Antunes, Dr. Eulalio Chaves, Mario Nery, Tenente-Coronel Silva Chaves, Monsenhor Hyppolito Costa, Marcio Nery Filho, Dr. Sá Antunes, o nosso companheiro Ed. Simões Ferreira, Capitão-Tenente Thiers Fleming, Dr. Irineu Ayres Marinho, Carlos Fleury, Senador Jonathas Pedrosa, Dr. Porfirio Nogueira, Deputado Aurelio Amorim, Estevão de Sá Filho, E. Chaves Filho, Coronel Affonso de Carvalho, Deputado Antonio Nogueira, Coronel Santiago Minhós e Dr. Osman Pedrosa.

lizar pelos ares, sem abalos nem esforços.

O meu pae não se sentia alli menos feliz do que eu, passámos alli algumas horas agradabilissimas os tres conversando e seguindo com a vista na beira da barquinha o grandioso panorama que se desenrolava aos nossos pés.

Depois de sairmos de Paris, passámos por cima das planicies da Beauce e das collinas da Perche. Ao cahir do dia, estávamos em plena Normandia.

— “Onde vamos tomar terra? perguntei ao nosso piloto.

— “Isso são cousas que se não podem dizer com antecipação, respondeu sorrindo, mas é provavel

ia cobrindo o horizonte. Cedeu, porém, ao nosso pedido.

A sua delicadeza para connosco foi o ponto de partida da catástrophe.

Com effeito, meia hora depois, uma borrasca nos impellia para o norte e antes do nosso piloto ter entendido o que aquillo era, estávamos sumido em uma bruma opaca que fugia connosco impellida pelo vento.

Ignorantes do perigo, meu pae e eu quizemos tomar terra immediatamente.

— “Com a velocidade com que vamos, replicou Jorge, é impossivel! Seria correr a morte certa. Vamos approximarmo-nos o mais

mento a cinza do cigarro, que deixára apagar e continuou friamente:

— “Podem imaginar, senhores, em que terrivel situação nos encontravamos. Não tínhamos mais do que duas probabilidades de nos salvarmos: encontrar um barco ou chegar á Inglaterra. Era pouco provavel a primeira eventualidade. Os barcos de pesca, áquella hora, deviam estar todos na costa; emquanto aos vapores que fazem a passagem são raros e não estávamos de certo, no seu caminho. E no caso de termos encontrado algum, chegaria elle a ver-nos?

Restava-nos o segundo recurso, isto é ver se chegavamos ás costas

fazia-se ouvir como um grito de agonia.

Sacrificámos depois as mantas e uma parte do nosso fato. Iamos tremendo de frio no meio do vento glacial que nos impellia, mas todos conservavamos a nossa presença de espirito para não darmos a conhecer o quanto soffriamos.

Passaram-se momentos de verdadeiro terror. Em vão procuravamos com a vista, no meio das trevas, a terra que nos devia salvar. Não apparecia nenhuma, apesar da nevoa já estar menos densa.

Depois de nos termos consultado, o Jorge decidiu:

— “Agarremo-nos á rede e cortemos as cordas da barquinha!”

— “Então, perguntei eu, só nos resta morrer?”

— “É preciso, pelo menos, que um de nós se sacrifique pelos outros”, respondeu o nosso amigo.

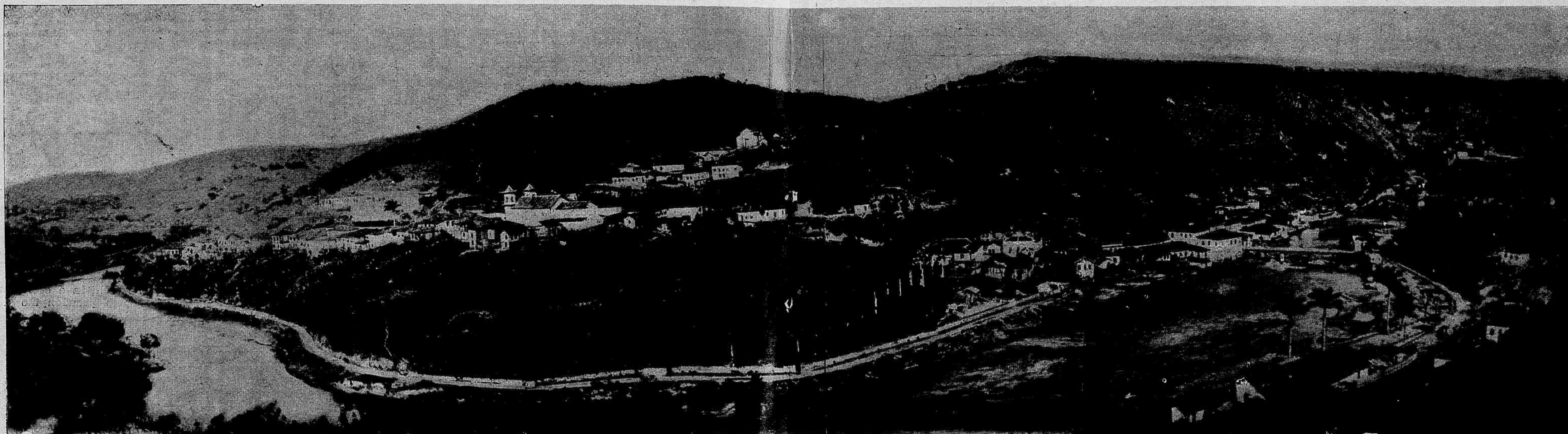
— Qual dos tres?

— “Eu! disse Jorge. Como piloto sou responsavel pela sua vida e só me resta atirar-me ao mar. Quando tiverem chegado á costa, não terão mais que puxar pela corda para descer e tocarão a terra... como puderem.

— “Não consinto que tal faça; exclamou o meu pae, eu sou o mais velho e devo sacrificar-me por vós.

— De certo, replicou o orador, mas não foi o unico. Um quarto de hora depois, o balão, cada vez mais desinchado, tornava a descer implacavelmente para o mar. A nevoa desapparecera completamente e as estrellas brilhavam sobre as nossas cabeças. O vento sempre violento, mas igual, impellia-nos sempre para o norte.

Já não podíamos estar longe da costa ingleza; em uma palavra, renasciam-nos as esperanças mas não devia durar tal esperança. De nada servira o sacrificio do nosso amigo. Iamos meu pae e eu abysmarmo-nos nas ondas. Como eu mostrava a minha angustia, o meu pae disse:



MINAS GERAES — VISTA GERAL DE PONTE-NOVA

que seja no Calvados ou no Orne. Por outra parte, accrescentou, eis que chega a noite e a nevoa que sobe não convém esperar muito para fazer a descida e tomar terra”.

Com effeito, a Leste appareciam algumas estrellas, mas esta appareição, em vez de decidir-nos a descer, augmentou o nosso desejo de continuar a vadiar pelos ares.

Para nós era uma tentação o contemplar uma noite estrellada a seiscentos metros de altura.

O nosso amigo fez primeiro algumas difficuldades para annuir ao nosso desejo. Receava um salto do vento e sobretudo a nevoa que era cada vez mais densa e que

possivel da terra e então poderemos talvez escolher o nosso ponto de descida”.

Vendo os nossos olhares espantados, accrescentou:

— “Por outra parte, temos tempo. Vamos para o norte, mas o mar ainda está longe”.

Nisso é que se enganava o nosso amigo. Enquanto julgavamos estar entre Argentan e Falaise, já estávamos em Caen: e a Mancha, para a qual nos levava o vento, não estava a mais de alguns kilometros de nós. Uma hora depois estávamos em pleno mar e em plena escuridão: principiava o drama.”

O orador considerou por um mo-

da Inglaterra. Era mister conseguilo a todo o custo.

Depois de tentarmos tomar terra, o nosso balão perdera grande parte do gaz e por consequente a força ascensional. Para substituir esta perda a apenas bastava a nossa provisão de lastro. Descíamos muito sensivelmente para a superficie do mar!

— “Não ha que hesitar, disse o nosso piloto; é preciso deitar fóra todos os objectos que não nos são indispensaveis”.

A pouco e pouco vasou-se a barquinha; mas depois de cada salto, o balão tornava a descer, e o ruido das ondas que ouviamos por baixo,

El foi o que fizemos. Com os braços e as pernas mettidos nas malhas que envolviam o balão, vimos cahir a barquinha em umas reviravoltas e desaparecer nas trevas.

Alliviado desse immenso peso, o balão fez um salto gigantesco. Iriamos por milagre alcançar a costa? Assim o criamos firmemente. Mas, ai! a tragedia não devia terminar assim. Pelo contrario aquillo não era mais que o prologo.

Apertados uns contra os outros, olhavamos com angustia, uns para os outros.

— “Nunca chegaremos á costa ingleza, disse Jorge, já não temos que deitar fóra.

— “E eu? disse eu enfim, sou não contam para nada?

Então o Jorge concluiu:

— “Nesse caso, vamos fazer uma cousa, tirar sortes!

El em um instante, escreveu, como pôde, os nossos nomes em tres pedagos de papel, dobrou-os e fechou-os em uma mão, dizendo:

— Escolham! O nome que primeiro sahir será o condemnado”.

Obedeci e o nome do nosso amigo foi o designado pela sorte.

Elle despediu-se de nós com um gesto e enquanto fechavamos os olhos, pallidos de horror, deixou-se cahir no espaço.

— Este homem foi um heroe! exclamou um dos ouvintes.

— “É inutil morrermos juntos. Deves ainda ter no bolso os dous papeis com os nossos nomes. Dá-mos! Aquelle que a sorte decidir livrar-se-á da morte.

Com o vestigio nos olhos obedeci ao meu pae. Elle pegou em um dos papeis, abriu-o e disse simplesmente:

— “Chegou a minha vez!”

Eu quiz fallar, supplicar, protestar. Mudo de terror, não pude dizer uma palavra e como em um sonho, ouvi uma voz que me gritava com extrema ternura:

— “Adeus meu filho!”

El logo o ruido de um corpo que cae no mar, naquelle silencio aterrador, veio ferir-me os ouvidos.

Revd. Padre Antonio Malan — Visita ao "Jornal do Brasil"



INDIOS BORORÓS — No *Jornal do Brasil* — Sentados: Rev. Padre Antonio M. Malan, Inspector das Missões Salesianas em Matto Grosso, e os pequenos indios bororós Thiago Marques e João Bosco. De pé, da esquerda para a direita, o Sr. Mesquita Cabral, que acompanhou o Rev. Padre na sua visita ao *Jornal do Brasil*, e os nossos companheiros Amadeu Beaurepaire Rohan e Dr. Eduardo Machado.

O balão deu outro pulo no espaço. Agarrado bestialmente áquelle fragil envolvero, deixei-me levar inconsciente e quasi insensível.

Fôra chiste de mão gosto, senhores, acrescentar que me salvei á custa do sacrificio do meu amigo e do meu pae. Sou eu que conto a aventura e isso basta.

Comtudo falta-me dizer-lhas que o sacrificio do meu pae era de um heroismo pouco commum e eis como depois o conheci.

Depois de cahir o segundo corpo, o balão tornára a tomar o vôo, levando o unico sobrevivente do drama que acabava de dar-se. A costa estava proxima. Lá cheguei sem dar por isso e fui cahir a alguns kilometros ao norte de Worthing. Levantaram-me ensanguentado, ferido, gelado e quasi louco de horror e de desespero, mas vivo.

Na minha mão crispada ainda tinha o ultimo pedaço de papel dos que tinham servido para tirar a sorte. Desdobrei-o machinalmente e vi com horror que tinha o nome de meu pae. Em um instante adivinhei a heroica mentira do autor dos meus dias.

Era eu o designado pelo destino para morrer, mas o meu pae men-

tira para salvar-me, e a meu pezar, apesar da sorte, apesar de tudo, lançara-se voluntariamente no abysmo...

* * *

Calou-se o orador, deitou des-

cuidosamente o cigarro apagado no fogo, pegou em um outro, cortou-lhe a ponta e accendeu-o.

Depois de uns minutos de silencio, os ouvintes um tanto commovidos, a seu pezar, espalharam-se pelo fumadouro e pelas salas e eu fiquei só com o meu visinho de mesa.

— O senhor está satisfeito ? me perguntou.

— Com effeito, o sobrevivente de tal drama não é um homem ordinario.

— Ninguém o imaginaria, comtudo, ao vê-lo correcto, bom orador e amavel, discorrendo de casa-ca preta e cigarro na bocca.

— Agora compreendo, respondi, porque, apesar de joven, elle tem já o cabello branco.

R. Régis-Lamotte.

NOTAS

Fialho de Almeida, o querido e brilhante escriptor portuguez, arredado voluntariamente da sociedade lisboense e enfastiado pelas intrigas e malevolas insinuações daquelles que se sentem obumbrados pelo brilho do seu fulgurante talento, deu-nos, ha poucos dias, mais uma pequenina pagina de sua admiravel concepção em uma carta dirigida ao Sr. Virgilio Varzea, na qual, em fina linguagem, repassada de resentimento, faz fluctuar as miserias e ingratições da sociedade da patria mãe, sociedade, como todas, velhaca, hypocrita, desleal e egoista.

E' para admirar que, Fialho de Almeida, um dos primeiros talentos do velho mundo, se resinta avassalado pelo descontentamento, porquanto, quasi sempre, isto só se uá com aquelles que embora intelligen-

Festa da Divino Espirito Santo na Chacara da Floresta

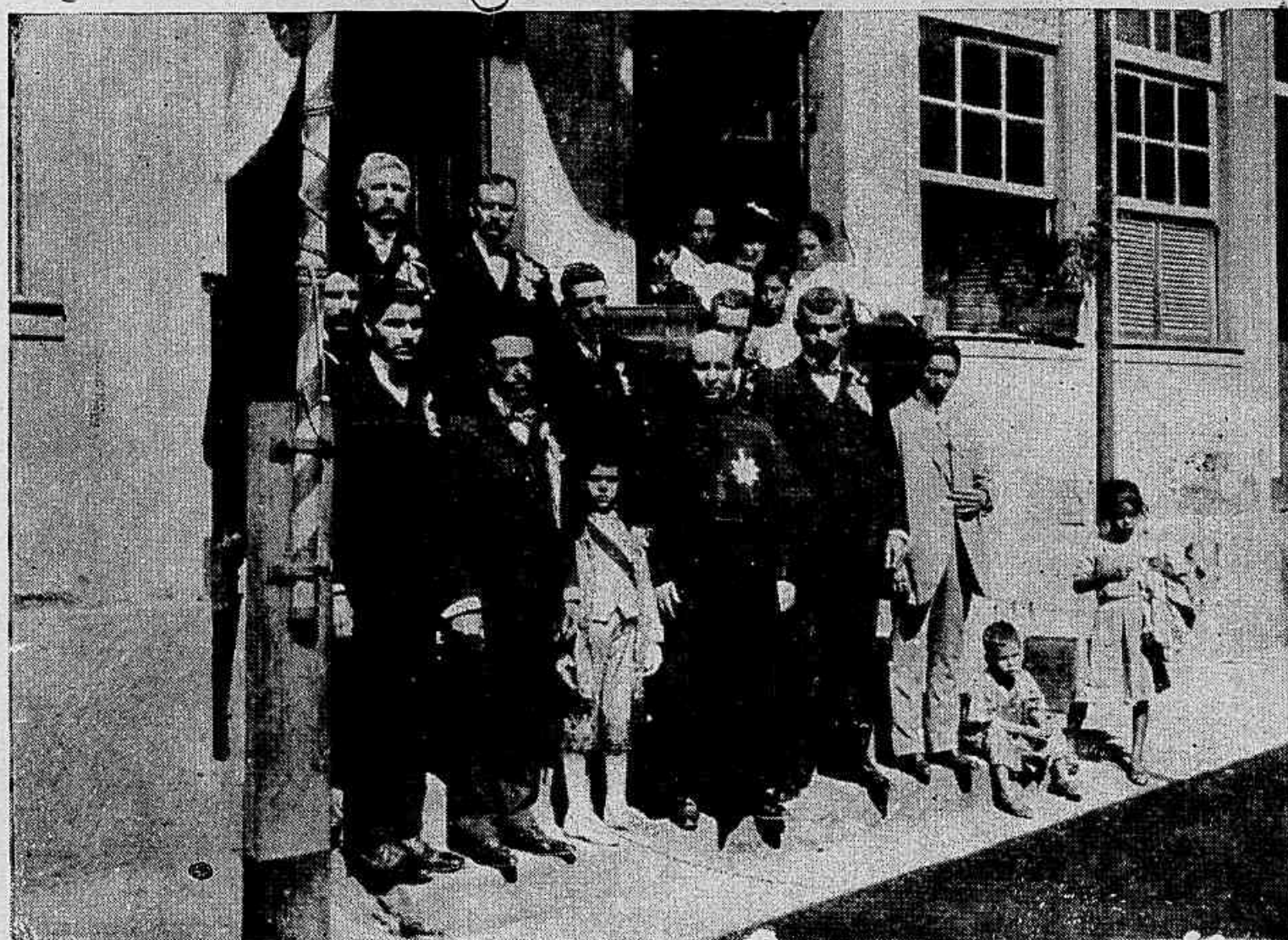


Instantaneo tirado no momento da coroação

tes, porém, obscuros, não possuem valiosos padrinhos ou conquistam, a custa da bajulação, a amizade e protecção dos magnatas que se julgam os apóstolos da sciencia no seculo actual.

Posto que empreguem todo o seu labor, consagrando-se ardorosamente á litteratura, nada, nada conseguirão seus originaes no fundo das gavetas das mesas dos Secretarios de redacção como papeis sem prestimo, enquanto o despeito e o descaso caminham desassombadamente, enchendo de desgostos e tentando arrefecer a energia mascula daquelles que, só tendo por si o talento, lutam abnegadamente, sem esmorecimento, sempre esperançosos.

Temos a prova disso no que nos diz Malho de Almeida em um dos topicos de sua missiva:



A irmandade do Divino Espirito Santo da Chacara da Floresta

"Noutro meio, menos contaminado e mais culto, e com estímulos de natureza social e moral capazes de sustentar a profissão litteraria como um mistér livre, na estima fervorosa das gentes, certamente as letras portuguezas teriam attingido alguma phase de brilho representativo de uma civilisação contemporanea e progressiva. Assim, não. Escripitor profissional aqui não medra: tudo conspira contra a permanencia do seu pão e a integridade do seu caracter! O publico o não lê, porque não sabe; os politicos fazem-lhe caça, como a fêras, quando o não pôdem enfeudar ás ignominias dos seus bandos. Os collegas malsinam-no, desde que lhe reconheçam um caracter indomavel e um talento superior á mediocridade arranjista, que é a craveira de quasi todos os nossos escrevedores contemporaneos, eximios bailarinos da phrase pela phrase, onde não ha sino conselheiros e socios da Academia Real das Sciencias, todos de

Sahida da procissão do Divino Espirito Santo. Nesta gravura vê-se a mesa com as esportulas de carne, pão e vinho, distribuidas aos pobres do Divino Espirito Santo.

dessa sociedade que não o compreende, teve que se tornar agricultor: "para não ceder á pressão da fome e á suggestão da canalhice ambiente, cujo quilate V. aprecia de certo lendo nos jornaes portuguezes as questões de politica e moral que esfacelam desde alguns annos esta degenerada sociedade!"

Rio, 18—5—910.

Henrío - Legey.

— A estatua de Cabral tem cor da ?

— Ignoro.

— Dizem que o Pero Vaz caminha.

A' porta do padeiro:



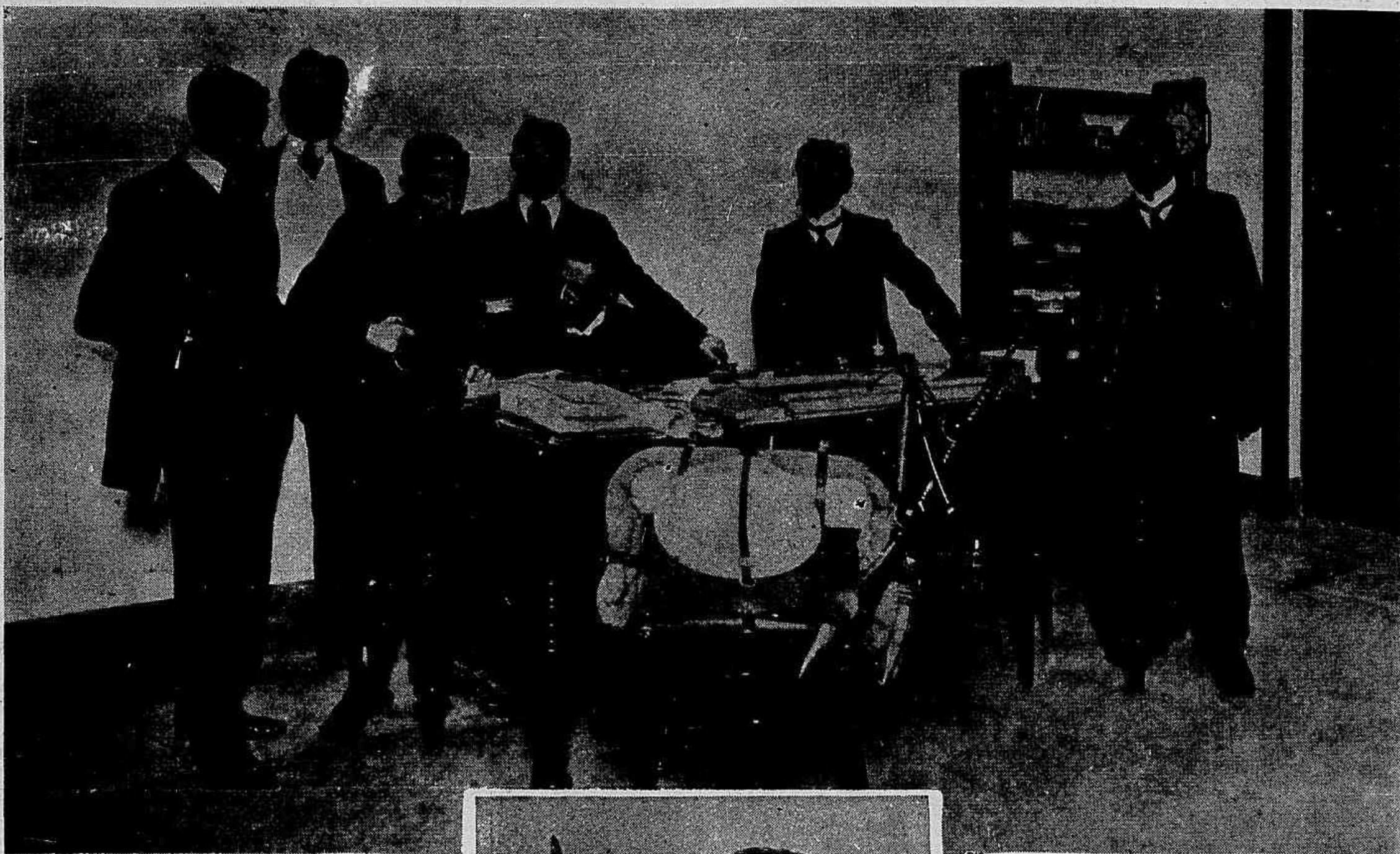
Aspecto da Chacara da Floresta, na Avenida Central, por occasião da festa do Divino Espirito Santo, realizada domingo, 15 do corrente.

farda, de bigódes torcidos e cabelleiras de estôpa archicheirosas..."
E termina dizendo que, fugido

— Tem pão duro ?

— Para mais de cem barricas.

— Bem feito ! Vendesse quando estava fresco.



COM AS UNHAS

Bem razão têm as nossas gentis leitoras que seguem os dictames da —Moda—de guardar pelo immortalizado Hugo, fria indiferença, quando não antipathia.

Não é sem causa que manifestam este sentimento, tão repentino as mais das vezes no coração da mulher.

E, neste caso, foi mesmo.

Todas apreciavam as suas obras, os seus escriptos em prosa fluente, ou em cadenciados versos, sem cogitar, nem mesmo de leve, que um dia a moda, a exigente reformadora amada de todas poderia collocar-as em posição melindrosa, obrigando-as a definir partido em face do dilema:

— O amor, pelos escriptos do poeta, ou pelos meus decretos.

Escolheram... não; acceitaram a segunda condição.

O imaginoso burilador dos carmes, nas suas — *Chansons des rues et des bois* — dizia assim, fantasiando a criação da mulher:

“Dieu prit sa plus molle argille,
Et son plus pur kaolin,
Et fit un bijou fragile,
Mysterieux et calin.”

Mais um pouco adiante, querendo mostrar que o ardiloso Genio do Mal tambem cooperou na sua criação, murmura em um bocejo:

“Et tout au bout du doigt rose
Mit un ongle en souriant”.

Por este motivo é que as nossas patricias de hontem, acreditando consistir nas unhas, a sua unica imperfeição, procuravam dar-lhes cabo para ficarem perfeitas e portanto divinas.



O andarilho Armand Ory. Instantaneo tirado na redacção do *Jornal do Brasil*. Junto á mesa, de pé, vê-se o andarilho Armand Ory.

Aparavam-n'as muito curtas, limavam-lhes os angulos e saliencias, tudo empregavam para que passassem despercebidas, nos cochins roseos dos extremos digitaes.

Constituia belleza o trazer as unhas pequenas, bem pequeninas mesmo, sem ter apparente uma linha delimitante: e as mãos eram delicadas, mimosas, celebradas pelos poetas; os dedos uniformes, quasi cylindricos, sem articulações salientes.

Emquanto que hoje, depois de se terem divorciado das idéas do illustre bardo, timbram em deixal-as crescidas, buscando deste modo, voltar á imperfeição.

A não ser as suffragistas, que de certo modo necessitam desta arma, e as actuaes lutadoras, se não é golpe vedado, difficil é encontrar-se explicação de tal costume, resvalado em franco abuso.

Não se satisfazem em burnil-as, o que já defeitua os dedos, pelo attricto das taes almofadas contra os bordos de inserção, como ainda lidam por encurval-as de um modo anti-esthetico.

E tanto limam, tanto envergam-n'as e tanto lustram, que se tem por fim, á primeira vista, a verdadeira impressão de aduncas e bem polidas garras.

.....
Oh ! formosa leitora, se soubesse que estas considerações me iam custar a physionomia assim cerrada, nunca tal escreveria; demais não ha razão: isto não é verso, é prosa...

Maio de 1910.

G. de Almeida Brito.

—0—

A esculptura é a arte das idéas, porque é a arte dos symbolos.

PARA A EUROPA



Embarque do Dr. Fonseca Hermes para a Europa. Amigos que foram despedir-se de S. Ex. no cães do Pharoux. Ao centro está o Dr. Fonseca Hermes



Famílias e amigos do Dr. Fonseca Hermes descendo as escadas do cães do Pharoux para o acompanhar a bordo, onde se fizeram as ultimas despedidas

RECEBEMOS

Os numeros 42 e 43 de *La Sema-*

na, a bem feita e espirituosa revis-
ta que se publica em Montevidéo.

— O n. 36 da *Revista Paraense*.

— O 2º numero d' *A Evolução*,
revista quinzenal que se publica em
Therezina.



Encouragado austro-húngaro. *Kaiser Karl VI* — Grupo tirado a bordo por ocasião da festa offerecida pela officialidade. Da esquerda para a direita vêem-se o Barão Riedl von Riedelnau, Ministro Plenipotenciário da Austria-Hungria, e sua senhora; Conde e Condessa Candido Mendes, Baroneza da Estrella, Mme. Gabrielle Bruno, Dr. Alcibiades Peçanha, Secretario e representante do Sr. Presidente da Republica; Luiz Liberal e senhora; Dr. Leoni Ramos, Chefe de Policia, e senhora; Comendador Capplonch y Puerto, Consul de Hespanha; Capitão de Fragata Jakabfalva, commandante do *Kaiser Carl VI* e Candido Mendes Junior.



Festa a bordo do encouragado austro-húngaro *Kaiser Karl VI* — Grupo de Officiaes e convidados

Os responsaveis pelos desacatos e violencias praticados contra os beneditinos em Rio Branco estão

no gozo da mais perfeita saude e seguros da impunidade.

Pedro Alvares Cabral do Amazo-

nas assim o quer. O homem pensa que querer é poder, mas não perde por esperar...

CHRONICA ELEGANTE

Quão fantástica e divertida é a moda!

Um de seus ultimos caprichos foi transformar o cretonne, este modesto tecido, em uma fantasia que se tornará muito cara. Não está longe o dia em que os vestidos de cretonne custarão tanto como os sumptuosos trajes de seda. Por enquanto as elegantes se contentam em recortar motivos deste tecido e os incrustar na renda ou na seda das blusas elegantes.

Fazem colletes, canhões para mangas, botões e até pequeninos sapatos, verdadeiras chinellas de

bellas cousas, coloridos claros, calçados tão finos que se parecem com os sapatos das dansarinas, deixando apparecer meias bordadas e abertas.

Ao lado do crepe da China, uma novidade elegante e pratica acaba de fazer sua apparição; um crepe de algodão, que, cousa surpreendente, possui a leveza e aflexibilidade suave da seda cujos tons muito delicadamente aquarellados, parecem ser obra de algum artista de nomeada.

Ao terminarmos esta chronica não podemos deixar de mencionar dous bellos vestidos que vimos no domingo ultimo em um bond do Leme.

ras, typos verdadeiramente brasileiros, de uma belleza attrahente.

Acrisio.

*
**

OS NOSSOS FIGURINOS

Chapéu elegante — Este modelo vae muito bem com os penteados novos. E' feito em palha preta, imitando *chenille*.

Vestido em lã, para meninas — Este modelo compõe-se de uma saia montante e de um bolero, completado por um cabeção de mangas compridas.

Vestido a Princeza, para senhoritas — Este vestido é feito em lã escocesa; o *empiècement* e as man-



Chapéu elegante

Cendrillon, com guarnições de madreperola.

E' inutil accrescentar que estes sapatos, muito delicados, só se usam nos passeios de carro.

Que seria desta lindeza se estivesse exposta ao contacto das pedras ou á poeira das raus?

A moda, que tambem quer dizer mocidade, encanto, graça e amor, fez com que as senhoras elegantes usassem com os vestidos brancos collares de quartz, de um côr de rosa muito terno, feitos em forma de bola e separados por uma rodella ou estrella de diamantes, cujas scintillações de fogo, entre as delicadezas do rosa, produzem um effeito de encantar. Sobre os trajos claros usam collocar uma fita de moire, preta, terminando por um *pendentif* de perolas, ou atravessada por um collar de diamantes, em motivos recortados, que parecem incrustados no proprio *moire*.

Esta moda, é preciso que se note, não é nova, volta apenas, novamente, a obter os mesmos triumphos que teve ha tempos.

Hoje, o grande *chic*, dizem as chronistas, consiste em saber harmonisar as tonalidades com o estylo do trajo: vestido, chapéo, saia de baixo, sombrinha, devem formar um todo.

Tambem são os accessorios que dão ao trajo uma apparencia luxuosa.

E'charpes de renda, *bôas* de penas, *ruches* de tulle, gravata de renda, etc.

Emfim, é um deslumbramento de



Vestido em lã, para meninas
Vestido a princeza, para senhoritas

O primeiro, de uma elegancia indiscutivel, era em cachemire branca enfeitado de rendas.

Cintura de velludo encarnado. Sombrinha de taffetá branco. Chapéo todo branco, tendo como unica guarnição, um nó de velludo tambem encarnado, o qual aninhava-se na frente, imprimindo ao conjunto, uma nota vibrante.

O segundo era em taffetá de quadradinhos, um bello camafeu pallido, um branco azulado e azul Nattier. Guarnição de taffetá liso, azul pallido. O corpinho abria-se sobre uma blusa de linon e guipura. Sombrinha de taffetá azul claro, enfeitada com fitas de setim azul escuro.

Chapéu de palha com um nó de velludo azul escuro.

Estes dous trajos assentaram admiravelmente em suas portado-



Toque para senhora

gas, guarnecidas com grupos de pregas, são feitos em seda de oom mais claro que o do vestido.

Toque para senhora — Eis um modelo que bem merece a attenção de nossas amaveis leitoras, pelo seu aspecto distincto e elegante.

Vestido de lã listada — Este modelo é arriado sobre um cabeção de golla direita; punhos justos, corpinho curto e disposto em pequenas pregas, enfeitado com *pattes*, presas por meio de botões. Saia *corselet* com grande *empiècement* terminando em *falts*.

Vestido enfeitado com sotache — Este modelo é digno de uma referencia pelo seu aspecto gracioso. Póde ser feito em lã, ou outro qualquer tecido proprio para a estação que atravessamos.

—0—

Em Buenos Aires incendiaram o circo Frank-Brown, á meia-noite, como protesto contra a concessão dada ao conhecido empresario circense.

Por ahi se avalie o grão de cultura e de civilisação de certa gente.

E essa cultura e essa civilisação já tem cem annos...

Está muito adiantada...

—0—

Corre como certo que na Escola de Bellas Artes, quem foi discipulo particular do professor Amoedo está no *index*.

Porque ? !



Vestido de lã listada

Vestido enfeitado com "sotache"

RIBALTAS

Theatro Lyrico — Estreou bem a companhia lyrica de que faz parte o Giraldoni. Agradou. A *Bohemia* appareceu em scena como sempre; Musette cantou a valsa; a *vechia zimarra* foi chorada e Mimi bate a bota na ultima scena. O theatro encheu-se. Vamos ver *Tristão e Isolda* como é, para contarmos como foi.

Theatro S. Pedro — Continúa o successo do feminismo representado pela *troupe* orchestral *Mirales*, que familiarisada com a terra passa chamar-se *Mirales de los Rios*. A *troupe* de lutadoras romanas continúa a entusiasmar a platêa, que está cheia á cunha todas as noites. Para o mez proximo annunciam a estrêa de grande companhia allemã de operetas.

Palace Theatre — O repertorio variado da companhia Vitale continúa a attrahir meio mundo para o theatro da rua do Passeio. As montagens caprichosas e o desempenho esplendido são os melhores titulos de recommendação.

Theatro Recreio — Espera-se a estrêa da Companhia Taveira, do theatro Trindade de Lisboa. Traz operetas, magicas, revistas e até operas. Não se pôde ser mais ecclético e a temporada será promissora.

Theatro Apollo — Agradou a *Santa Inquisição*, bem montada e bem representada. Augusto Rosa, Angela Pinto, Chaby e os demais companheiros vão dando boa conta do recado.

Theatro Carlos Gomes — A revista *Sol e Sombra* continuou a série de casas cheias, cedendo o logar apenas aos espectaculos de beneficio. A companhia prepara as malas, caminho de S. Paulo e adjacencias.

Theatro Lucinda — Foi-se.

Theatro S. José — Café concerto e attracções, contando como principal a dos macacos que trabalham como gente grande. Vae agradando o programma.

Cinema Theatro — Vae agradando sempre a companhia de fantoches Salici. A *Gran Via* tem proporcionado boas casas e optimos resultados.

Circo Spinelli — Continúa em maré de rosas com as suas variedades

des e com as farças do Benjamin, que tem dedo para a cousa.

Theatro Municipal — A critica anda desencontrada sobre a peça de João Luso, *Nó cego*. A empresa deu-nos *O Pae* e a *Anecdota* em seguida. O repertorio é vasto e teremos muito que apreciar. Dos camarotes de segunda ordem não se enxerga um palmo do palco, por um capricho de architectura que os arrumou no fundo da casa e atraz dos monstruosos camarotes officiaes. Para se beber um copo d'agua ou um refresco, a gente desce uma penca enorme de escadas até o porão e, se ainda tiver pernas, sobe de novo, mas quando chega lá em cima, já o espectáculo está terminado. Aquelle vazio enorme, aquelle cafundó immenso e vasio entre a platêa e o palco, dá a impressão de que os artistas representam na prôa de uma barca Ferry que não pôde atracar á ponte fluctuante. São defeitos do theatro. Ha outros muitos. A companhia vae agradando, a peça de João Luso agradou pela face litteraria e desagradou a muitos pela escabrosidade do assumpto ou pela opposição manifestada anteriormente contra a empreza e tudo que esta vem fazendo.

Chama-se a isso critica imparcial...

João Scena.

Carta do Cometa de Halley

AOS HABITANTES DA TERRA

Porque arranjastes p'ra mim
Estrondosa recepção,
Esta carta tem por fim,
Dar-vos, grato, o coração.

Nunca pensei que um planeta,
Qual a Terra, tão grosseiro,
De ter lhe dêsse a veneta
Povo tão hospitaleiro.

Fui esperado... e tão bem,
Que sinto não chegar lá,
Porque tenho de ir além...
Não acho quem por mim vá.

Pego perdão desta falta...
Quando eu vier d'outra vez,
Minha cauda, ao menos, salta
Para excursão por um mez:

E, agradecido á *reclame*,
Hei de trazer cianureto
Para trocar por inhame,
Batata, arroz, feijão preto,
Fumo, tomate, banana,
Araça, pimenta, côco,
Abacaxi, milho canna,
E etc... (não é pouco).

Desta vez passei distante
A ver por estes paizes,
De ponta em riste, offegante,
Um batalhão de narizes!
Alguns tocavam trombeta
(Ventas mais largas que o Nilo)
Outros "em honra ao Cometa"
Davam as salvas do estylo.

Gostei, confesso, de ver
O progredir que não cessa...
Na Terra, tudo é correr,
E os dias andam de pressa...
Eu das nuvens quasi caio
De ver maravilhas mil...
—Lá é 18 de Maio,
Aqui 1º de Abril!

De coração vos abraço
E, por falta de uns dedinhos,
Transformo a cauda n'um braço,
P'ra dar-vos mil adeusinhos.

21 DE MAIO - BATALHA DE TUYUTY

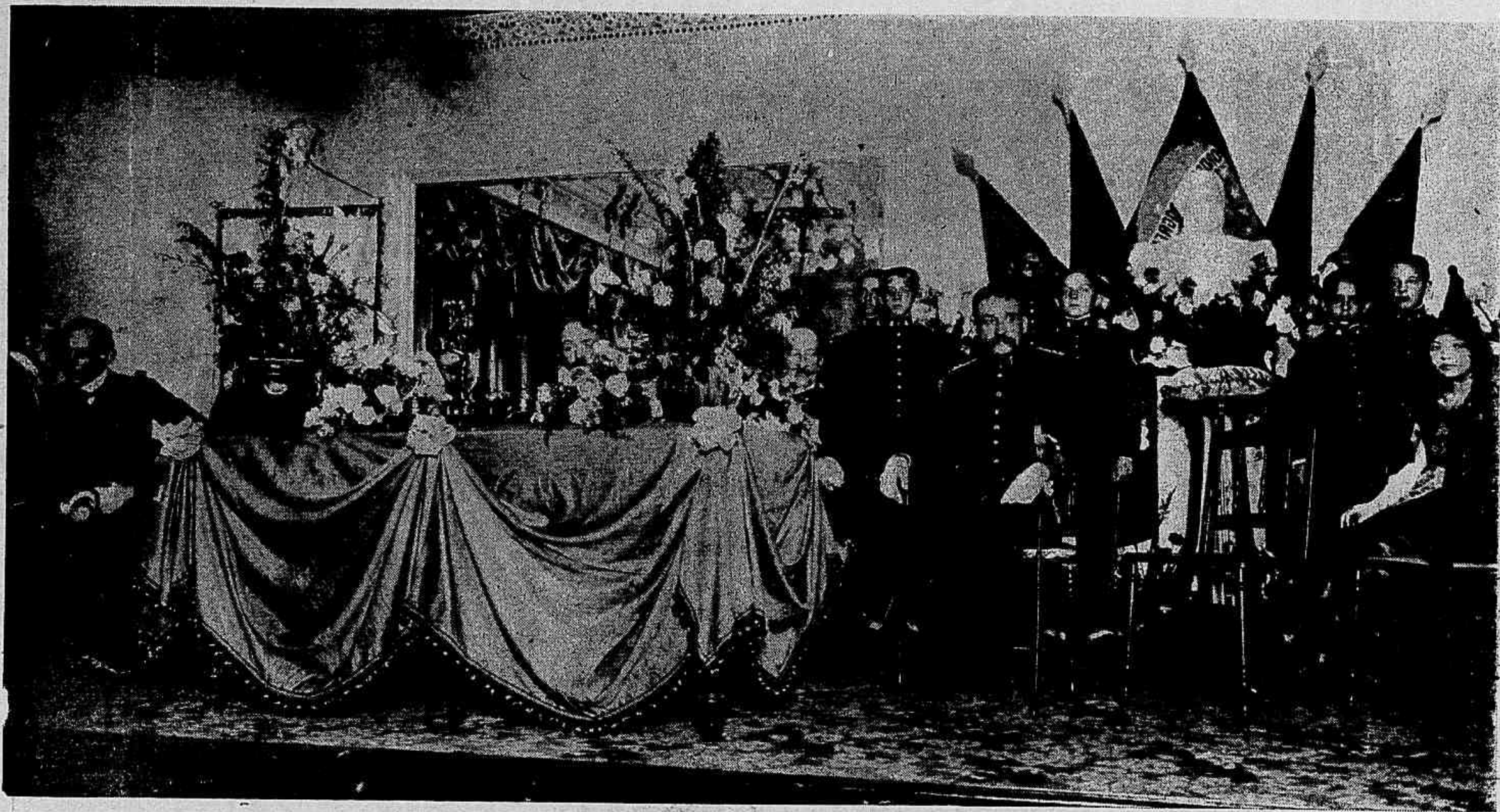


Mesa do almoço oferecido pela Associação Mantenedora do Orphanato Osorio, aos Veteranos do Paraguay, em um dos salões do Museu Commercial

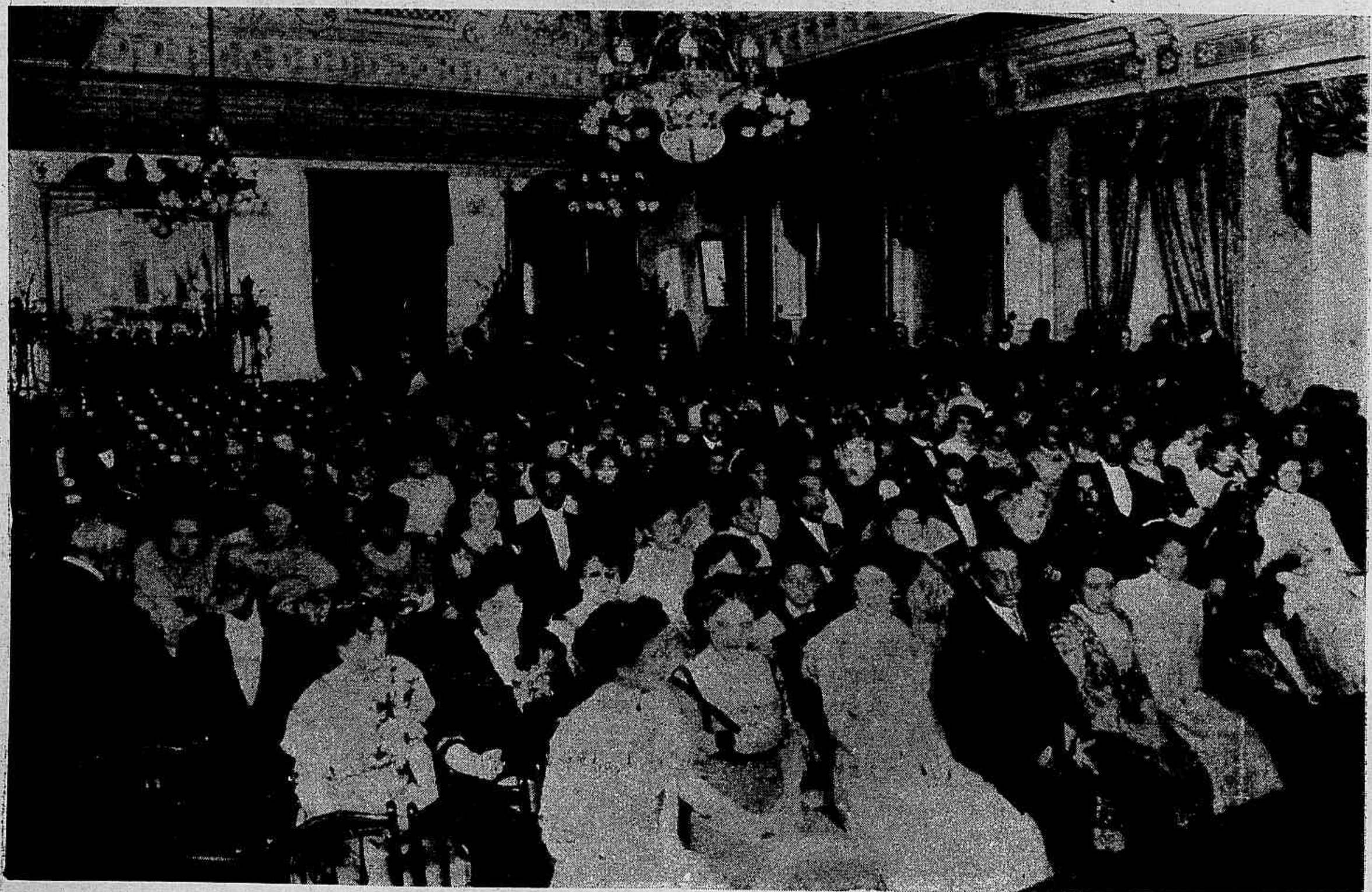


Outro aspecto da mesa do almoço oferecido aos Veteranos do Paraguay.

No proximo número publicaremos mais algumas gravuras sobre as festas de 24 de Maio.



24 DE MAIO — O Sr. General Bernardino Bormann, Ministro da Guerra, pre-idindo a sessão solemne commemorativa do anniversario da batalha de Tuyuty



Aspecto geral da assistencia que comparecen á sessão solemne e concerto realizados no salão do «Jornal do Commercio», commemorativos da data de 24 de Maio, organisados pela Associação Mantenedora do Orphanato Osorio

As festas Joaninas no jardim do Campo de Sant'Anna promettem mundos e fundos em surpresas e encantos.

Só a iluminação a copinhos vale tudo, tal como vimos em 1888 antes

da luz electrica e vinte annos depois na Exposição Nacional, pelos canteiros.

E' engraçada, é para rir a attitude de um parlamentar que mette no

discursos a historia dos Estados escravizados do norte.

E o parlamentar não se lembra que governou Pernambuco?

E não se lembra do que fez por lá nessa época?

A experiencia arctica de um Zeppelin

E' conhecido que se fundou na Allemanha uma associação para crear os meios de enviar um balão Zeppelin ao Polo Norte, phantasia geographica que retoma uma certa actualidade no momento em que, depois da execução Cook, se começa, nos Estados Unidos, a emittir duvidas sobre os resultados annunciados pelo Commandante Peary.

gem aerostatica por sobre os gelos.

A idéa primitiva de attingir o Polo Norte, seria se não abandonada, pelo menos adiada. Propoz-se primeiramente limitar-se a uma exploração das regiões desconhecidas ao Norte das terras de Francisco José e do Spitzberg.

Cross Bay explorada anteriormente pelo Principe de Monaco seria escolhida como base de diversas viagens aereas do Zeppelin, que lá iria por seus proprios meios, atravessando o norte da Allemanha

Vem de cima a corrupção dos povos



— Que desaforo é esse?! Apparecer ao patrão de chapéo no alto da synagoga?! Quem ensinou isso?

— O Dr. Barbosa Lima.

Seja como fôr, os allemães, gente prudente, acabam de restringir o programma primitivo, ou pelo menos, adiar a sua execução para depois de alguns ensaios preliminares.

No começo de Março, em uma reunião do "Comité" havido em Hamburgo, sob a presidencia do Principe Henrique da Prussia, ficou decidido que se solicitasse do Governo o uso de um navio especial o "Poseidon", durante dous mezes mais ou menos, afim de ir estudar, no local, as condições de uma via-

e a Noruega, com descansos e paradas de ante-mão.

E' justissima essa prudencia que permittirá de saber-se, se com effeito, um balão dirigivel pôde tentar com visos de successo esta viagem ao polo e a sua volta.

Não ha nada, que os homens mais desejem couservar, e que menos poupem, que a vida.

BARCA BELLA

Pescador da barca bella,
Onde vaes pescar com ella,
Que é tão bella,
Oh pescador?

Não vês que a ultima estrella
No céo nublado se vela?
Colhe a vela
Oh! pescador!

Deita o lanço com cautella,
Que a sereia canta bella...
Mas cautella,
Oh! pescador!

Não se inrede a rêde nella,
Que perdido é remo e vela
Só de vel-a,
Oh! pescador!

Pescador da barca bella,
Inda é tempo, fuge della,
Fuge della,
Oh! pescador!

Almeida Garret.

— () —

A franqueza não consiste em se dizer tudo que se pensa, mas em se pensar tudo que se diz.

FESTIVAES

Tem a característica festiva e para o fim ha o attavio de flores e o concurso de musica a solemni-
dade annual realizada pela Irman-
dade da Candelaria no Hospital dos
Lazaros e constante de missa can-
tada, procissão e entrega do pão de
Lot aos enfermos.

O acto este anno, algo prejudica-
do pela chuva, se não teve a nume-
rosa concurrencia de sempre, attra-
hiu, todavia, a presença do Sr. Presi-
dente da Republica, que viu de per-
to homens e mulheres feridos pela
mais terrivel das enfermidades—a

economico do assumpto e a sua
perspectiva no Brasil.

O orador preencheu o objectivo
de esclarecer o espirito do criador
brasileiro instruindo-o nos proces-
sos postos em pratica naquelle paiz
e os resultados remuneradores ali
colhidos pela industria pastoril.

A outra conferencia foi de S. Ex.
Revdm. o Sr. D. Amando Bahl-
man, Prelado de Santarém e Bispo
de Argos, que discorrendo sobre: A
catechese dos indios nos paizes da
America, descreveu uma viagem á
Bolívia e Argentina, dando conta
dos resultados conseguidos dos sei-
vagens pelos Missionarios Francis-
canos.

A sessão magna foi presidida pelo
nosso companheiro Capitão Arinos
Pimentel, que agradecendo a distin-
ção da sua escolha dissertou sobre
o espirito de associação bem com-
preendido pelas classes trabalha-
doras e enalteceu o Centro, cuja exis-
tencia curta, mas prospera, demons-
tra a pujança da classe cujos inte-
resses representa e defende.

— O Polyantho Club, distincta
sociedade de moços, realizou sabba-
do passado mais um dos seus agra-
daveis sarãos em que uma parte
litteraria serve de elevado *inter-
mezo* ás animadas dansas.

— O Club dos Democraticos con-
ta agora mais um grupo de estor-

DE S. PAULO — PARQUE DA ANTARCTICA



Dr. Aureliano Amaral, advogado em S. Paulo — Mlle. Maria Redondo Nascimento — Mme. Jenny Ama-
ral, filha do jurisconsulto Dr. João Monteiro — Mlle. Nôemia Redondo Nascimento — Meira Penna,
industrial no Rio de Janeiro.

lepra, significando tal compareci-
mento applauso e estímulo aos ca-
ridosos cavalheiros protectores da
pia instituição.

— Duas conferencias utilissimas
interessando estudiosos e profanos
realizaram-se nestes ultimos dias,
attrahindo ambas auditorio selecto e
numeroso.

A primeira dessas conferencias
foi a do Dr. Eduardo Cotrim, que
dissertou sobre o thema: A Bovino-
pecuaria na Argentina—, demons-
trando o adiantamento alcançado
pelos nossos visinhos na arte de
tratar o gado, expondo o aspecto

A narração formulada em lingua-
gem simples e amena agradou mui-
tissimo, sendo o orador calorosa-
mente applaudido ao terminar.

— Um acto demonstrativo da pu-
jança alcançada pelas associações
operarias realizou-se a semana pas-
sada e foi promovido pelo Centro
Marítimo dos Empregados de Ca-
mara, que, festejando o segundo an-
iversario de sua fundação, conse-
guiu congregar em seu meio a maio-
ria de trabalhadores até então
ignorados e hoje fortes na solida-
riedade da classe — os criados de
navio.

gados carnavalescos: "Os Chante-
clers", foliões resistentes que no ul-
timo sabbado inauguraram as suas
diversões com um grande baile até
ao alvorecer de domingo.

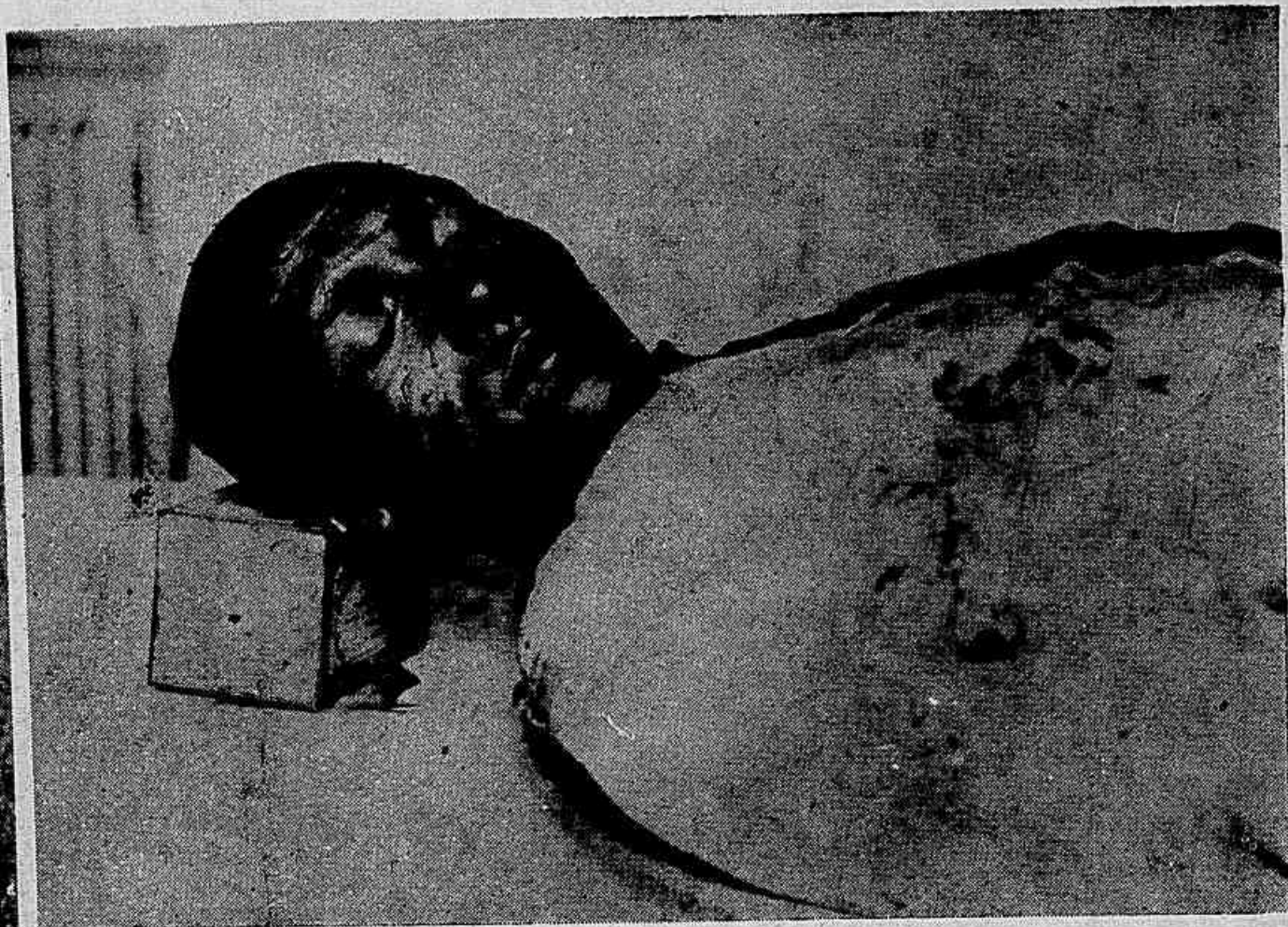
—o—

As confereneias succedem-se ago-
ra com rapidez espantosa.

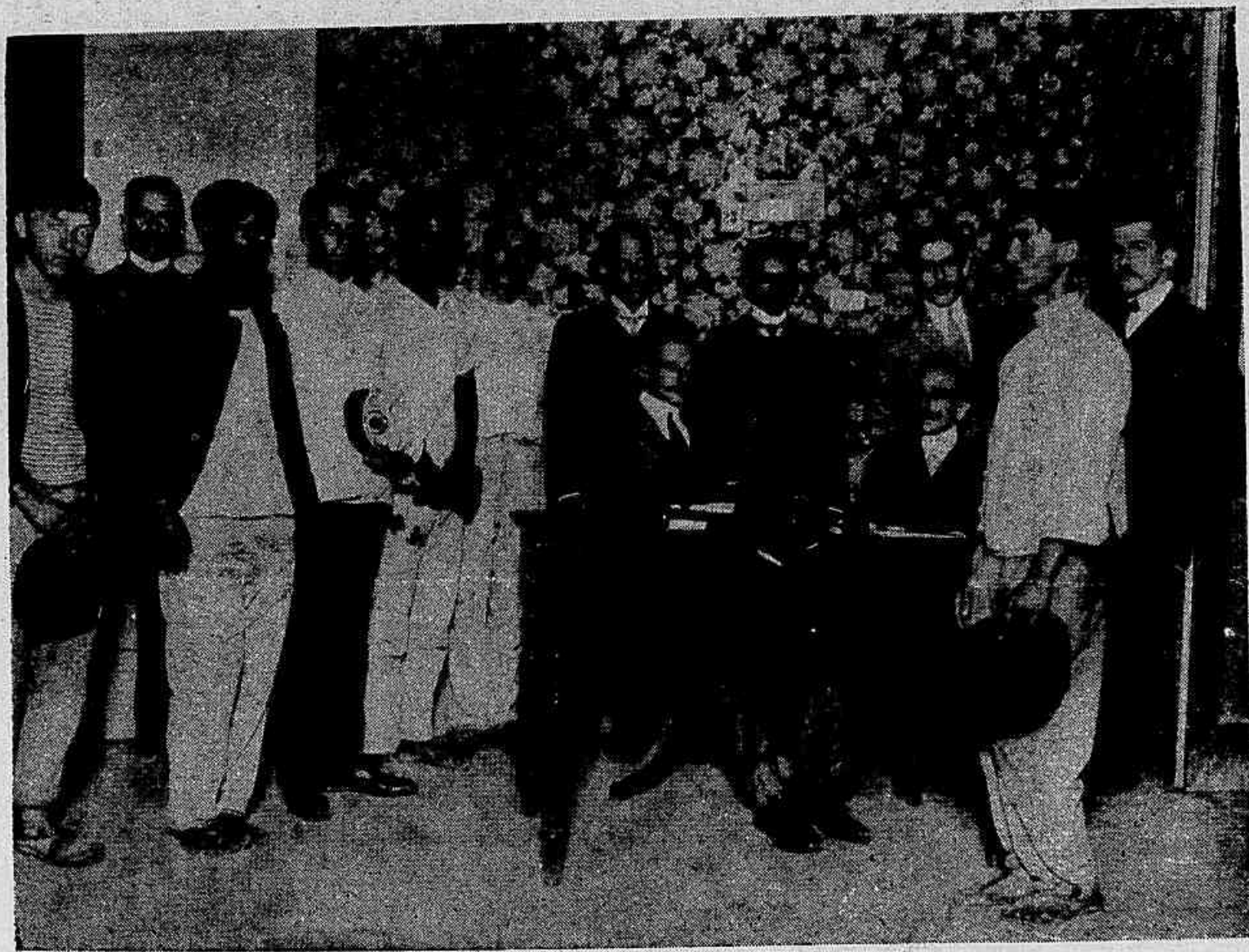
Temos as ministeriaes, as parla-
mentares, as litterarias e as da Al-
fandega.

As da Academia dos necrologios
serão agora medico-legaes, com
consultas gratis aos pobres.

Uma rixa de morte



Jacyntho Oliveira, o indigitado autor do assassinato de Benedicto Firmo dos Santos, facto occorrido na Avenida do Mangue, no dia 23 do corrente. — A victima Benedicto Firmo dos Santos, em uma das mezas do Necroterio



O interrogatorio do accusado Jacintho Oliveira, no 15º Districto Policial, pelo Delegado Dr. Heitor Mercio, que está sentado, tendo ao lado direito o respectivo escrivão Sr. Jacome Campos. A começar do mesmo lado, em pé, as testemunhas do crime, um guarda civil, os commissarios Srs. Nunes e Mathias, o reporter Sr. Rufino de Loy e por ultimo o representante do *Jornal do Brasil*, achando-se na sua frente o indigitado assassino.

CAIXA POSTAL

Sr. Cometa de Halley — Passe muito bem, boa viagem e até a volta.

Sr. Luiz Peixoto — Cuidado com as picardias orientaes. Depois não se queixe.

Dr. Monteiro Lopes — Não senhor. Havana fica mais para cima. E' a terra dos charutos, mas não fuma.

Dr. Afranio Peixoto — Agora é que o cavalheiro se lembra de nos mandar versinhos a Victruvio? Não tem logar o que requer o supplicante.

Dr. Sampaio Corrêa — Scientes. Esperamos os bodóques e tacápes que prometeu.

General Pinheiro Machado — Não senhor, o Chantecler não serve para rinhas, só brama.

Dr. Barbosa Lima — Não ha na-

da como um dia depois do outro. Falla tanto dos Estados escravizados e não se lembra do que fez quando Governou o Leão do Norte?

General Glicerio — No Garnier ou no Brigulet. 3\$000 o exemplar.

Professor M. Ethereo — As aulas nocturnas tinham vantagens. De noite todos os gatos são pardos.

Dr. Arthur Bevilacqua — Se já estivesse adoptado o seu invento, todos os desastres desses perigos amarellos seriam evitados.

Coronel Marçal — Foi tal qual. Com a cabeça nua não passa no Correio.

Dr. Ignacio Tosta — Poderá ter franquia na sua repartição um postal de cumprimentos despido... de preconceitos?

Sr. Victruvio — Não é prohibido dizer batatas em prosa, não senhor.

Sr. Nico Bitancourt — O seu soneto será publicado, sem a dedicatória.

Dr. Goulart de Andrade — Optima idéa a fundação da Academia dos Mortaes. Convide para chefe o Aranha sem graça.

Dr. Ary Fialho — Porque não manda para cá um sonetinho daquelles supimpas?

Dr. Raphael Pinheiro — Póde apresentar a candidatura. Preferimos, porém, que lá não entre. Academais de necrologio, só para fosséis, não acha?

Sr. Coelho Netto — Entra pelos olhos que o elephante branco não serve para drama e comedia.

Sr. Chaby Pinheiro — Tiroydina.

Sr. Oscar de Carvalho Azevedo — Lobo não come lobo.

Dr. Bastos Tigre — E' isso. Não ha um só para semente. Venha a reacção.

Sr. Paulo Vidal — A luta romana perde-se na noite dos tempos.

Dr. Vas-Con-Sellos.

O numero de terremoto enregistrados

No intervallo de seis mezes contado de 1 de Julho até 31 de Dezembro de 1909 enregistrou-se em

todos os dias procrastinando o pagamento daquelle conta. Isso fica-lhe mal; e, de mais a mais, com os seus rendimentos.

— Não o nego.

— E, entretanto, falta sempre á sua palavra.

— Eu prometti pagar-lhe com as minhas economias.

— E então?

— E' que ainda não as fiz!

EPITAPHIO

Aqui jaz um homem rico
Nesta rica sepultura:
Escapava da molestia,
Se não morresse da cura.

Bocage.

Não matarás: é lei dada
N'um e n'outro Testamento;
Ao medico é que pertence
Este santo mandamento

A. R. dos Santos.

EM 1920 — Ora viva, tem como trafegado?
— Vae-se por ahi, avejando.

Shide (ilha de Wight) 279 terremotos.

Pôde-se verificar cada vez por meio de observações feitas nos outros observatorios.

Sobre o numero, conta-se uma boa proporção de tremores que estão em relação com terremotos distantes e importantes.

Os instrumentos empregados em Shide são do typo adoptado pela *British Association*; o registro se faz sobre um papel que se desenrola a uma velocidade de 4 milímetros por minuto.

Durante o mesmo intervallo de tempo, Hamburgo registrou 123 tremores, Strasburg 64 e Laiback 42.

Existem, como se vê, grandes diferenças no numero de tremores registrados; parece provir apenas dos typos de instrumentos empregados nas diversas estações.

Os que inscrevem em papel enfiado são excellentes para os tremores importantes, mas omitem o registro dos fracos terremotos.

Entre amigas:

— Então deste-te bem na tua viagem?

— Magnificamente!

— E teu marido foi amavel?

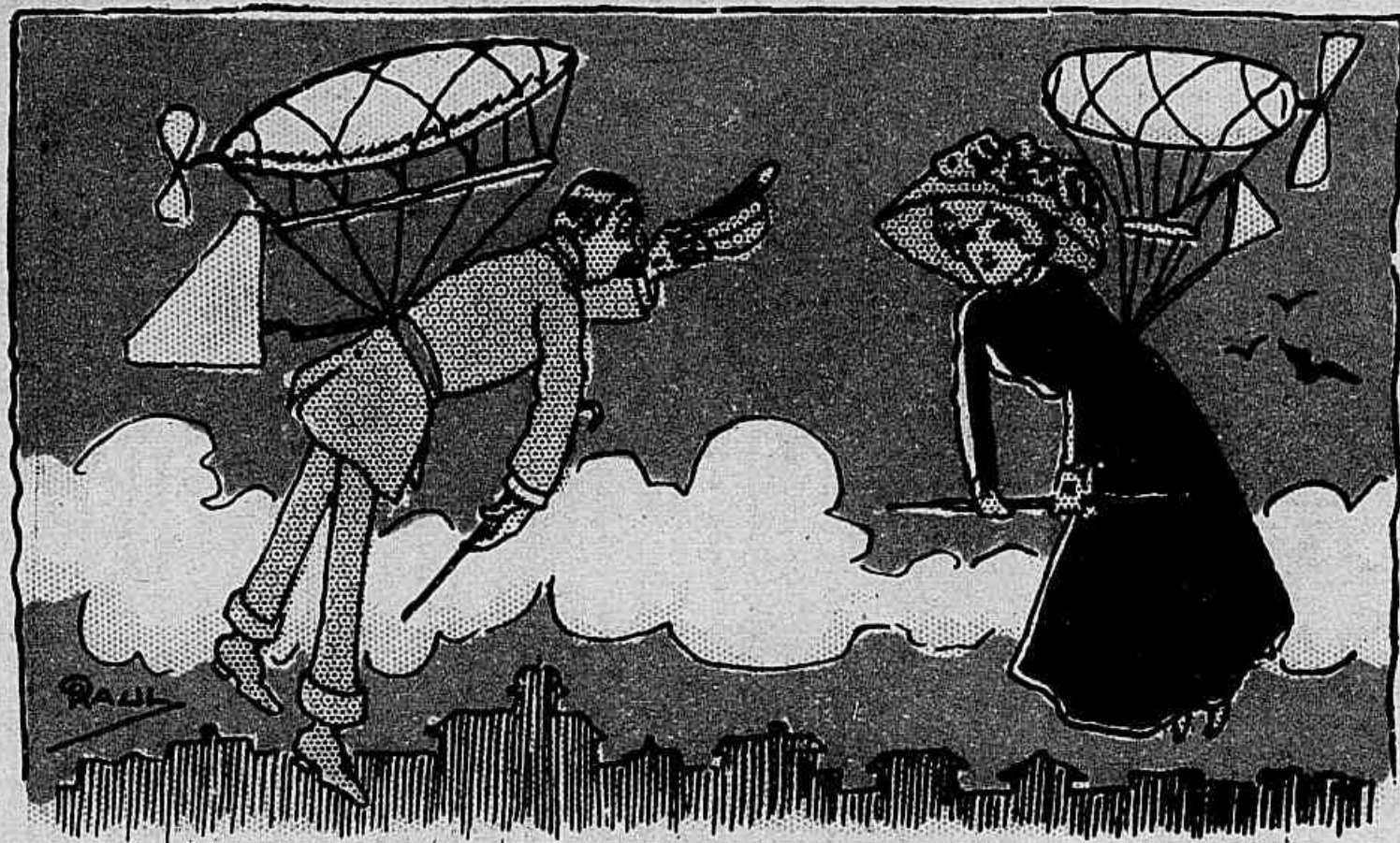
— Muiíssimo, demais até, tanto que chegou a envergonhar-me.

— A envergonhar? Porque?

— Porque me fazia tantas festas que quem nos visse era capaz de imaginar que não eramos casados.

Um alfaiate fila o freguez na rua:

— E' singular o seu proceder,



O MALDITO PREGÃO — Parece que o cacete está com dor de barriga ou ficou em baixo de um electrico. Tambem não sei para que serve o Instituto de Musica...

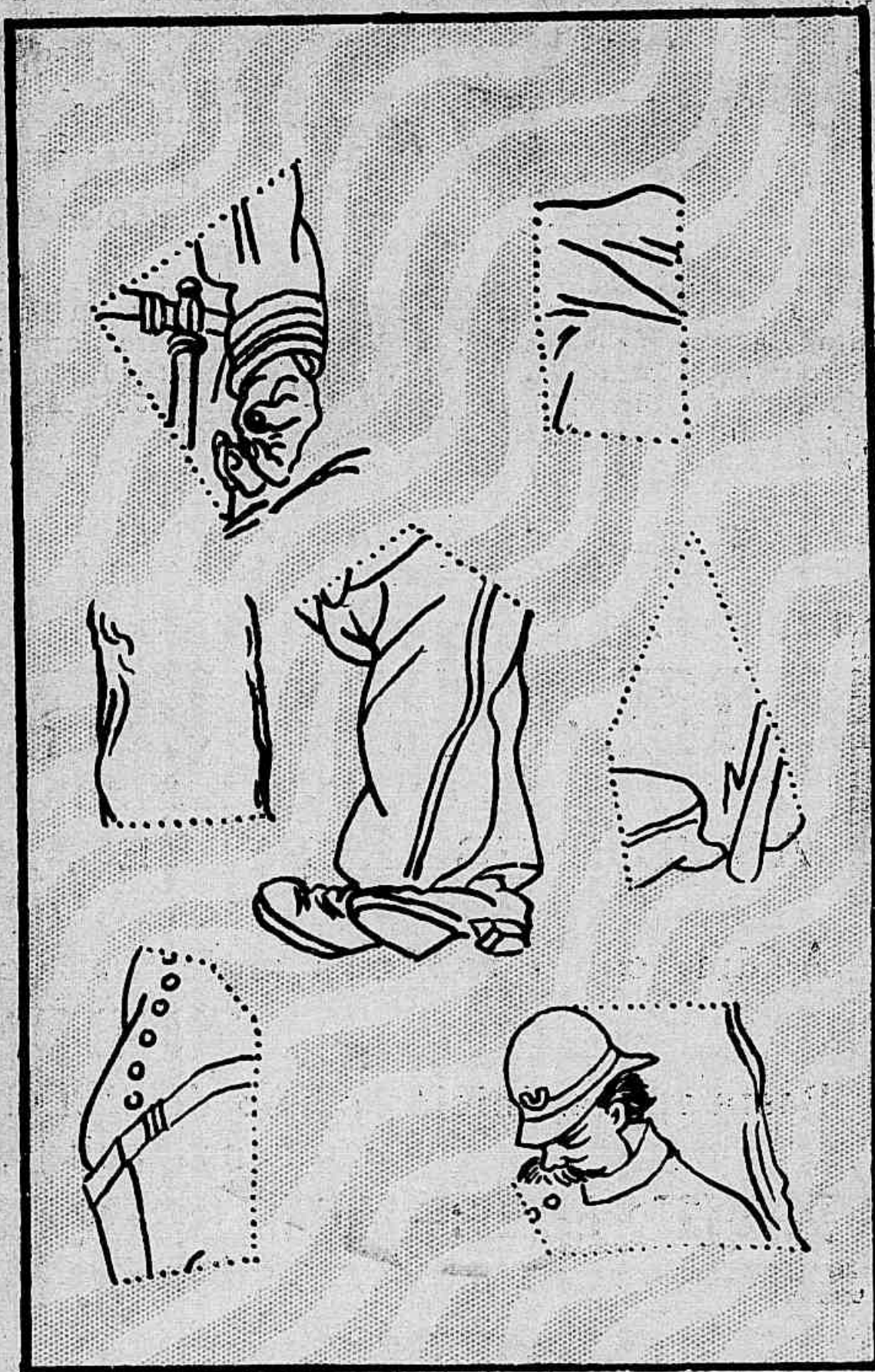


Solução do 228º concurso



As soluções serão recebidas até sexta-feira, 3 ao meio-dia, e o sorteio realizar-se-á sabbado 4 de Junho, ás 2 horas da tarde, podendo a elle assistir todos os amiguinhos que desejarem, AVENIDA CENTRAL 110 e 112.

229º concurso



Formar com estes pedacinhos um policial inglez no goso de uma boa somnéca.

Premios — Ao Primeiro : Uma assignatura por 6 mezes da "Revista da Semana" e retrato na galeria : do 2º ao 6º, retratos na mesma galeria.

Suplemento do "João Paulino"
229 CONCURSO
«Revista da Semana»
AVENIDA CENTRAL 110 e 112

46º Concurso mensal
29 de Maio de 1910
5 «Revista da Semana»

JOÃO PAULINO

227º CONCURSO SEMANAL

Sorteio dos premios do 227º. concurso do João Paulino, realizado sabbado, 21 do corrente, ás 2 horas da tarde, na sala da redacção da *Revista da Semana*, na Avenida Central ns. 110 e 112, na presença de alguns amiguinhos:

Foi sorteado com o primeiro premio o n. 20 pertencente ao menino Raul Santiago Torres.

Do 2º ao 6º retratos na galeria da *Revista da Semana*.

2º—N. 21 — Walckires José Alves.

3º—N. 41 — Nhonhô Pindamonhangaba.

4º—N. 93 — Celina Costa.

5º — N. 115 — Paulo Ferreira Guimarães.

6º—N. 138 — Paschoal Allevato.

Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes:

1 Luiz Leoncio Martins; 2 Cencita Lassance de Abreu; 3 Paulo Pereira; 4 Luiz Martins; 5 José Marques da Silva; 6 Iracy Madeira; 7 Mario Fernandes; 8 Dirceu Caldas; 9 Euclydes Amaro da Silva; 10 João Brum Fontes.

11 Americo da Silva Mouta; 12 Rubens Xavier Esteves; 13 Alayde

de Paiva Ferreira; 14 Dalila de Oliveira; 15 Rogerio Nezi; 16 A. de Alburquerque; 17 João Abreu; 18 Juvenal Silva; 19 Francisco Domingues; 20 Raul Santiago Torres.

21 Walckires José Alves; 22 David Coelho de Souza; 23 Celino Pereira; 24 Fernando Fernandes Guedes; 25 Christina Octavia Aragão; 26 Octilia Magalhães; 27 Waldemar da Silveira Carvalho; 28 Theobaldo Narciso Gomes; 29 Jurema da Silveira Bello; 30 Philomena Corrêa.

31 Pedro Nogueira; 32 Luiz de Castro Araujo; 33 Vicentinho Fernandes Junior; 34 Francisco Domingues; 35 Caetano Franco; 36 Gilberto Rodrigues Faria; 37 Florencio de Almeida; 38 Armando Mouta; 39 Filhote Dias Leal; 40 Waldemar M. Prado.

41 Nhonhô Pindamonhangaba; 42 Dudu' Dias Leal; 43 Arnaldo Morgado da Hora; 44 Homero Dias Leal; 45 Adelina V. Guimarães; 46 Carmita Dias Leal; 47 Julieta do Espirito Santo; 48 Donguinha Dias Leal; 49 Mario de Oliveira Brandão; 50 Maria do Carmo Dias Leal.

51 José Antonio Lopes Filho; 52 Asdrubal Moreira; 53 Heitor de Pinho; 54 Benjamin Ferreira; 55 Norberto Maia; 56 José B. Ferrei-

ra; 57; Messias Lutterbach; 58 Jandyr Rocha Pinto; 59 Mario Rocha Pinto; 60 Lucia Wrencher.

61 Eduardo Wrencher; 62 Alberto Rodrigues dos Santos; 63 Antonio Prado; 64 Octavio Gratacos; 65 Benjamin da Costa Leite; 66 Hedy Lina Santarém; 67 Sylvia Paulmann; 68 Luiz Vinchon; 69 Rayá Violeta Coelho Dias; 70 Etelvina Maria Machado.

71 Amelia Candida de Zevedo; 72 Isaura Alvarez Ferreira; 73 Francisco Alvarez Ferreira; 74 Maria Alvarez Ferreira; 75 Miguel Alvarez Ferreira; 76 Amelia Alvarez Ferreira; 77 Herminia Alvarez Ferreira; 78 Celina Silva; 79 Laura Gomes; 80 Manuel Joaquim Ferreira.

81 Lucia Loureiro; 82 Affonso Ricart; 83 José Marioza; 84 Esther Lacerda; 85 Noemia Lacerda; 86 Raul Cardoso; 87 Waldemar Motta; 88 João Salema Junior; 89 Thedolo S. Torres; 90 Oswaldo Ramos Pacheco.

91 Fittipaldi Mazzini; 92 Orlando Cesar; 93 Celina Costa; 94 Aracy de Castro Brasil; 95 Maria Christina Lemos; 96 Hylda Cruz; 97 Zoraido Lima; 98 Carmelita Lima; 99 Ruth Lima; 100 Guimar Martins.

101 Hugo dos Santos; 102 Ma-

ELIXIR DE MASTRUÇO

COM ESTE REMEDIO CEDEM PROMPTAMENTE:

AS TOSSES REBELDES, AS BRONCHITES, A ASTHMA, A COQUELUCHE

Assim como todas as molestias dos órgãos respiratorios, especialmente a TUBERCULOSE

Basta apenas iniciar o uso do ELIXIR DE MASTRUÇO para que se sintam os seus effeitos, até á cura radical

DEPOSITO GERAL:—DROGARIA BERRINI

Rio de Janeiro



ADOPTADO OFFICIAL-
MENTE no Exército, na Armada, Corpo de
Bombeiros, Brigada Policial e demais corpos militarizados
do Brazil.

INFALLIVEL na cura da gonorrhéa aguda e chronica, das ulceras e de todas as doenças venereas, conforme ficou provado pelo exame feito no Laboratorio Bacteriologico da Faculdade de Medicina da Capital Federal.

Supprime a dor, não mancha a roupa e evita complicações.

Pelas suas propriedades bactericidas e regeneradoras das mucosas, o GONOL é o especifico das doenças das senhoras (leucorrhéa, flores brancas, metrite e demais doenças do utero e da vagina).

Cada frasco é acompanhado das explicações completas para o seu emprego commodo e facil.

Vidro 5\$. Meio vidro 3\$.

O APIOL

Dos D^{res} JORET & HOMOLLE

REGULARISA os MENSTRUOS

IMPEDE AS DÔRES, ATRAZOS

SUPPRESSÕES, ETC.

Dose: Uma ou duas Capsulas manhã o noite
PARA EVITAR os MAUS EXITOS

EXIGIR:

O APIOL dos D^{res} JORET & HOMOLLE

DESCONFIAR DAS IMITAÇÕES

Ph^{cia} G. SEGUIN, 165, Rue St-Honoré, Paris
TODAS PHARMACIAS

AGUA DE LÉCHELLE Hemostatica

Emprega-se nas Hemorragias nos Escarros
• Vomitos sanguineos, nas Perdas uterinas.
SEGUIN, 165, Rue Saint-Honoré, PARIS.

nuel Gonçalves da Silva; 103 Estevam Gonçalves da Silva; 104 Olgínia Durão; 105 Maria Ondina Guimarães dos Santos; 106 Gumerindo Soares; 107 Alberico de Vasconcellos Mac-Cord; 108 Antonio Nogueira; 109 Arthur da Costa Leite; 110 Clette Toussainte.

111 Heloisa d'Avila B. Mello; 112 João Augusto Cicero; 113 Waldemar Carnevalheira; 114 Christina Aragão; 115 Paulo Ferreira Guimarães; 116 Sylvestre de Castro; 117 Ricardo Maia Guimarães; 118

Gualter Maria Machado; 119 Gabriel Chrislio Ribeiro Franco; 120 Hylda Rosa da Costa.

121 Inah Ramos Pacheco; 122 Gayde Ramos Pacheco; 123 Margarida de Veneza; 124 Carlos Alberto Coimbra Luz; 125 Nila de Oliveira; 126 Americo Pereira da Silva; 127 Maria Eleonora Pacca; 128 Nair Pereira Sandim; 129 Agilino Paulino da Silveira; 130 Nicacio da Silva Gomes.

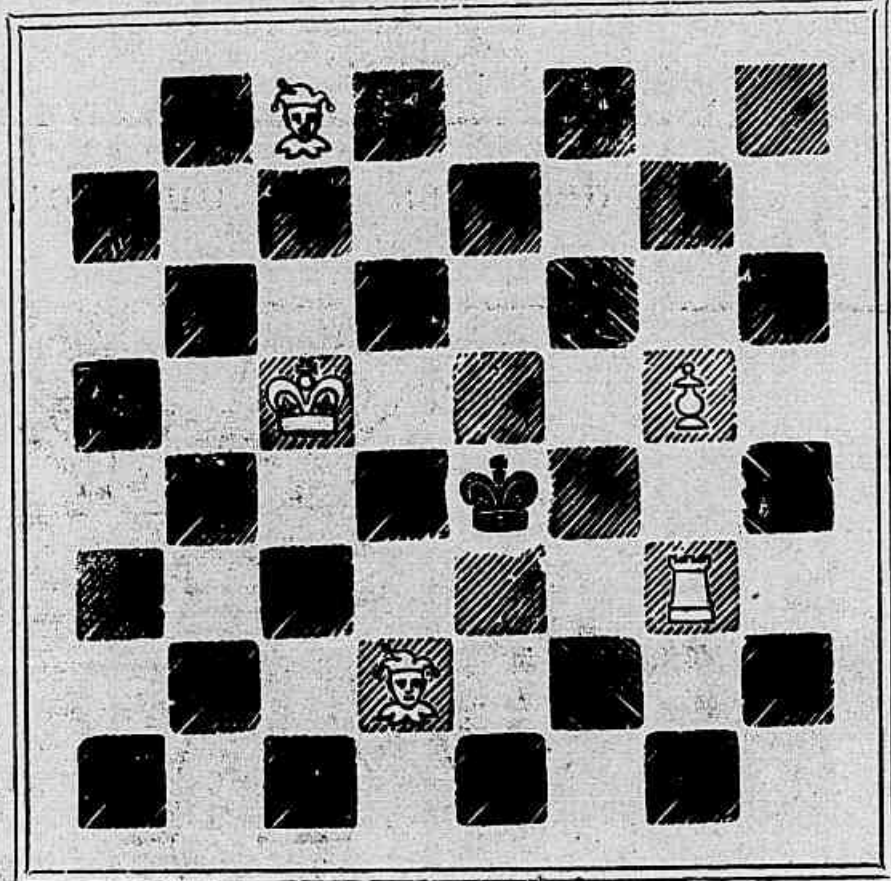
131 Darcy Corrêa de Sá; 132 Isaura Taranto; 133 Umbelina Tor-

res Santiago; 134 Alzira de Toledo; 135 Manuel Torres Santiago; 136 Mario Vieira de Menezes; 137 Elvira da Conceição Costa; 138 Paschoal Allevato Cicero; 139 Demócrito Humberto Cicero; 140 Maria Helena da Fonseca.

141 Paulo do Valle; 142 Astora Menezes Barbosa; 143 Raul Torres; 144 Odette da Costa Brito; 145 Edmée Martins de Carvalho; 146 Djanira Martins de Carvalho; 147 Guiomar Martins de Carvalho e 148 Darclee Martins Nunes.

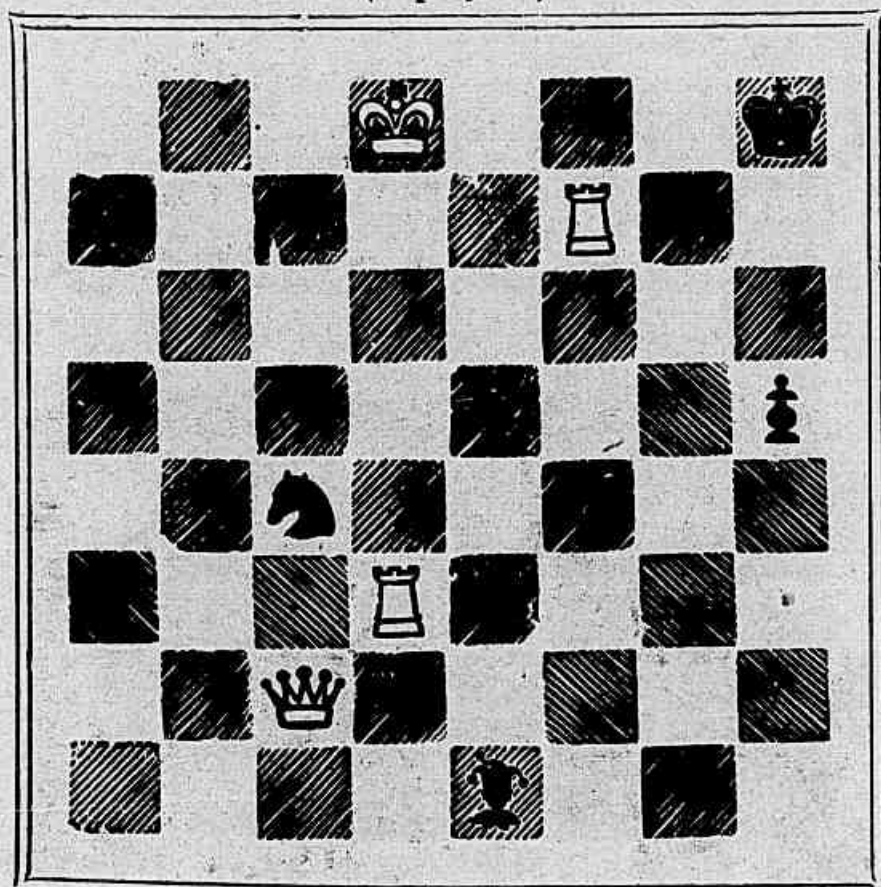
XADREZ

PROBLEMA N. 830 — S. Loyd
Pretas — R 5 R (1 peça.)



Brancas — R 5 B D—T 3 C R—B 2 D—8 B D—P 5 C R
(5 peças.) Mate em dous lances.

PROBLEMA N. 831—W. A. Shiukman
Pretas — R 1 T R — B 8 R — C 5 B D — P 4 T R
(4 peças.)



Brancas — R 8 D—D 2 B D — T 3 D — 7 B R
(4 peças.) Mate em tres lances.

SOLUÇÕES

Problema n° 822 — Antonio Gomes Machado.

1 D 2 B. (Inicial) 2 variantes.

Problema n° 823 — O. Fot.

1 T 4 B D. (Inicial.) 4 variantes.

Problema n° 824 — S. Loyd.

1 B 6 B, T 7 T x; 2 R 6 R etc.

1 —, T 5 R x, 2 R 7 B etc.

Resolvidos pelos Srs: A. de Oliveira, S. de Castro, Smart (Firburgo), D'Albrét, M. Salema, Amilcar (Juiz de Fora) Zut, Omega, Selin Habad, Muzio, Caissano, Boos (Becife)

Messeder, J. Barreiros, Pretonio, Tamandaré João Chess Fox.

EN PASSANT

O resultado verdadeiramente surpreendente do *match* despertado entre o Dr. Lasker e Schlechter deu lugar a que os admiradores do mestre austriaco já o considerem com tanto direito ao título de campeão do mundo como o Dr. Lasker, que a vinte annos mantem-se nesse posto tão galhardamente, quão brilhantes têm sido as suas victorias em successivos *matches* com os grandes mestres: Marshall, Dr. Tanash e Janowsk.

Achamos precipitados taes conceitos sem comtudo tentarmos escurecer a gloria que realmente cabe a Schlechter pelo empate que em tão bellas condições conseguiu nessa luta tremenda, talvez a mais interessante na historia do xadrisimo.

Os constantes successos obtidos por Schlechter em varios torneios, desde 1898, autorisam a que effectivamente seja elle indigitado como um dos jogadores do xadrez que com mais vantagem possa entrar em luta com o Dr. Lasker, sem fallar em Rubenstein e Capablanca, dous novos astros de primeira grandeza, cujo valor não se poude ainda completamente aquilatar. Porém julgar do resultado desse recente *match* uma derrota do Dr. Lasker é de certo um juizo parcial dos que aguardam impacientes o destshonamento dos successos de Steinitz.

CORRESPONDENCIA

J. Bolton — As principaes revistas de xadrez trazem todas as partidas dos *matches* jogados entre os mestres do jogo.

Seria difficil ás secções de xadrez dos jornaes a publicação de todas as partidas, limitando-se elles sómente a inserir as mais interessantes.

S. de Castro — O seu problema está errado, pois com a posição de T 7 T o rei branco fica em xaque. Se para evitar esse inconveniente fôr collocado um peão preto a 6 T, prevalecerá ainda o facto de não ter esse trabalho merito algum, para que possa ser apresentado aos mesmos solucionistas.

Partida n° 334 — Gambito de dama recusado.
(Jogada por correspondencia no *match* de 1910 Lancashire versus Surrey)

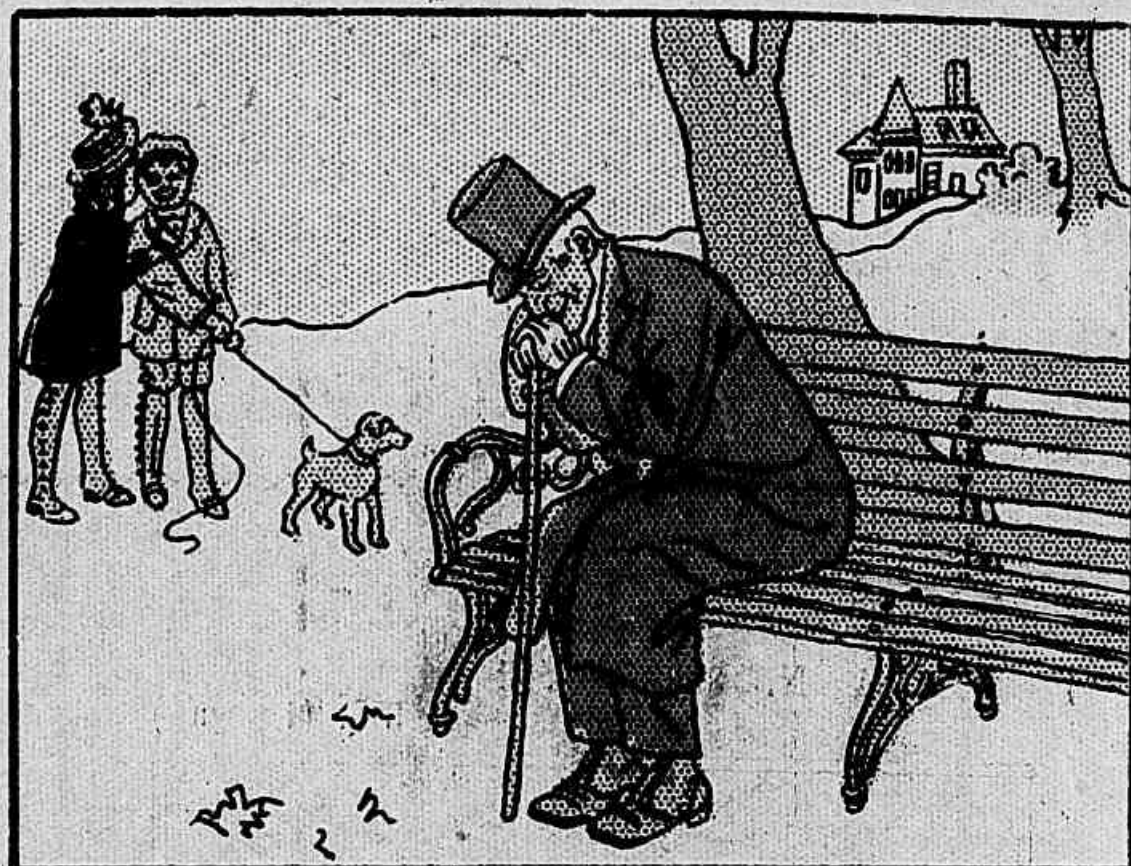
Brancas (W. W. Cohan) Lancashire	Pretas (F. N. Braund.) Surrey.
1 P 4 D	P 4 D
2 P 4 B D	P 3 R
3 C 3 B D	C 3 B R
4 B 5 C	C D 2 D
5 P 3 R	B 2 R
6 D 2 B	Roque
7 C 3 B	P 3 C D
8 P x P	P x P
9 B 3 D	B 2 C
10 T 1 D	T 1 R
11 Roque	P 3 T D
12 B 5 B	P 3 T R
13 B 4 T	P 4 B D
14 P 4 B R	P 5 B
15 B 5 B	P 4 C D
16 P 4 C R	P 5 C D
17 P 5 C R	C x C
18 P C x C	P x P
19 P B x C	P x P
20 B 6 R!	Abandonam.

Heibas.

TRAVESSURAS PERIGOSAS



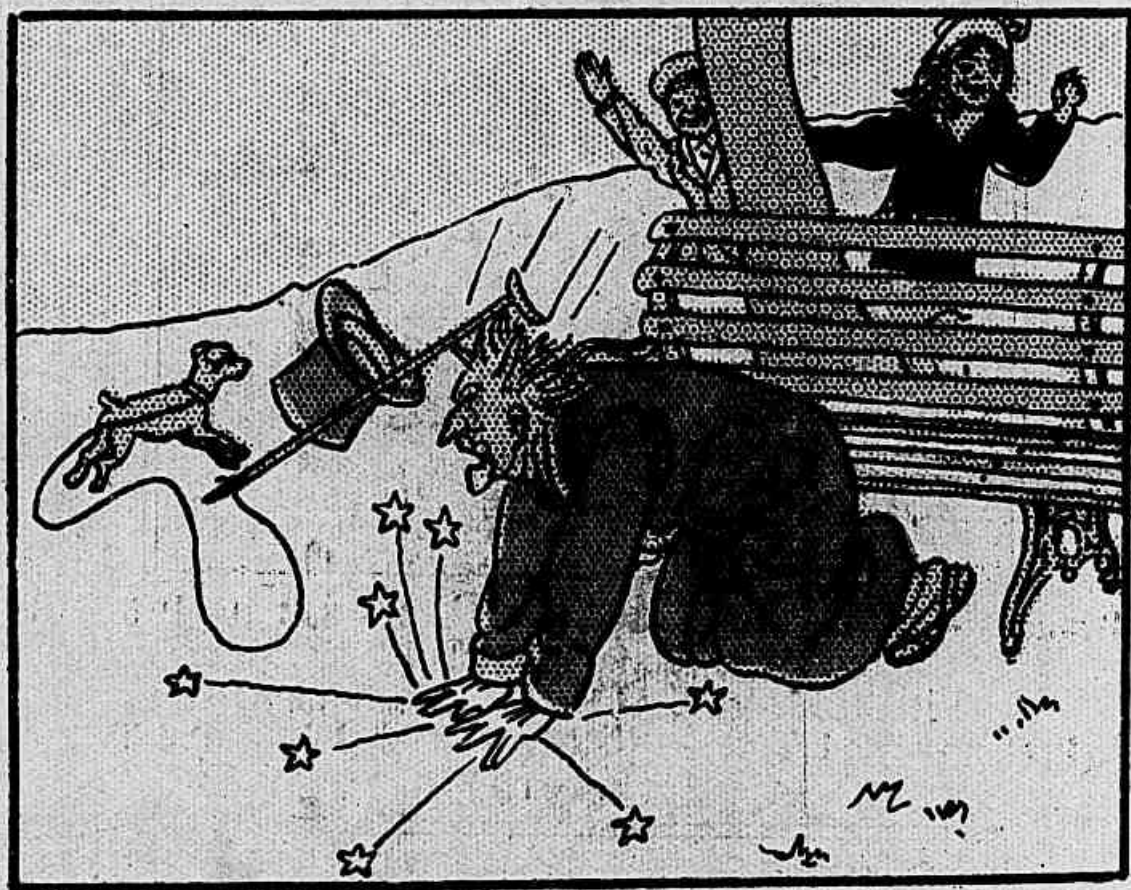
No jardim vovô passeiava com os netinhos e o cachorro



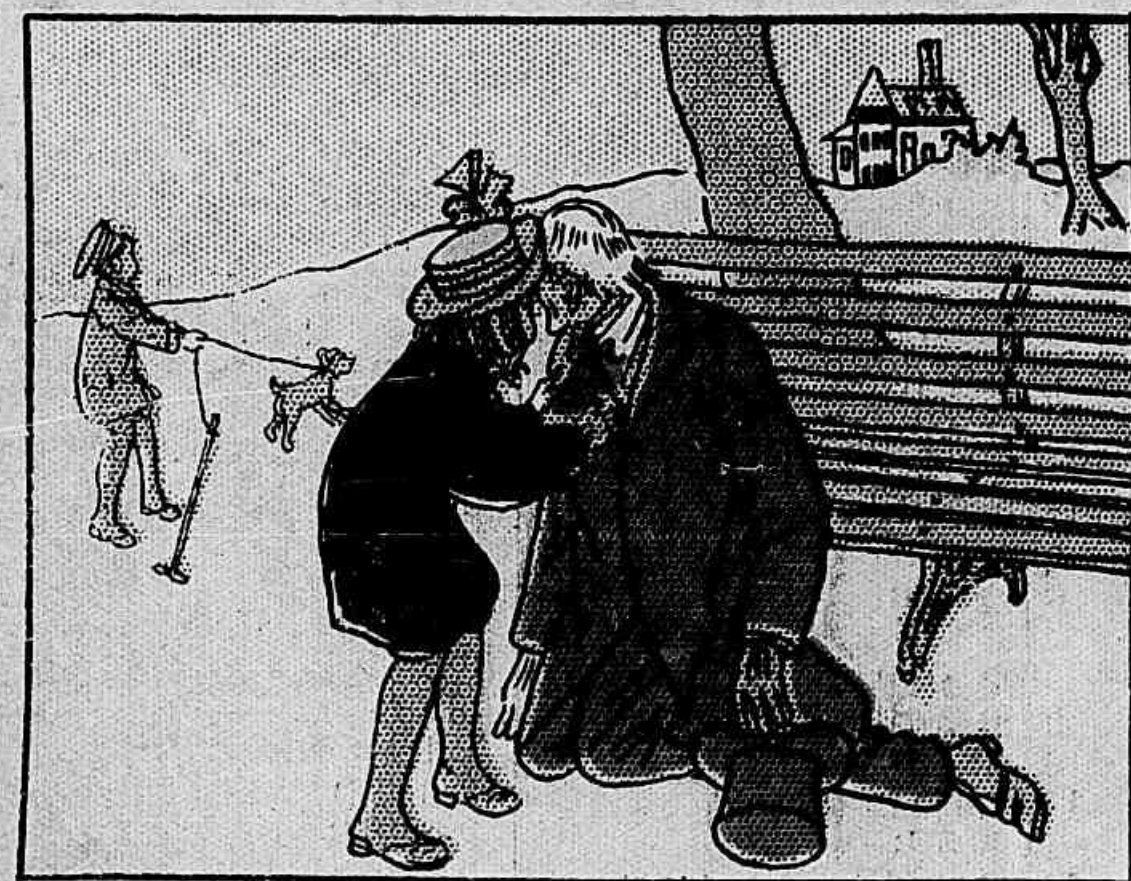
e depois foi descansar em um banco



Os netinhos prenderam o cordel do cachorro na bengala do vovô e correram.



O cão para correr, puxou a bengala, o que fez o avô perder o equilíbrio.



Mas a neta, arrependida, veio logo acudir ao vovôzinho,



que castigou o neto, prendendo-o em casa, e recompensou a neta levando-a ao cinema.

Brinde do Cinema Excelsior — 271
Rua do Cattete 271. Este bilhete dá ingresso gratuito aos amiguinhos, que não tiverem mais de 12 annos, leitores do *João Paulino*; na *matinée* de domingo, 29 do corrente.



A SAUDE DA MULHER

CURA MOLESTIAS DE SENHORAS

Depois disto

Quem ousará duvidar?

Srs. Daudt & Lagunilla — De posse novamente de vosso reclame sobre o preparado — Saude da Mulher, tenho a dizer-vos que, soffrendo minha senhora, Arlinda Paranhos, de uma affecção uterina, já por algum tempo, acha-se actualmente curada e bem disposta, devido ao uso de dous frascos do referido preparado — A Saude da Mulher, o que me obriga agora a vir, por meio da presente, agradecer-vos de coração o concurso que lhe prestastes, aconselhando-a a fazer uso daquelle medicamento.

Viamão, 2 de Março de 1909. — ASCANIO DE AZEVEDO PARANHOS.

LOTERIAS

DA

CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalização do Governo Federal ás 2 1/2, e aos sabados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaboraahy 9.

Sabbado — 28 de Maio — Sabbado

183 — 60*

50:000 \$000

Por 3\$200

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes, Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 14 nesta capital, acompanhados de mais 700 réis para o porte do correio.

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, caixa 41, rua Primeiro de Março 88, Rio de Janeiro.

DENTISTA Dr. C. de Figueiredo, extracções completamente sem dor e outros trabalhos garantidos; preços modicos e em prestações; rua do Hospicio 222, canto da Avenida Passos, das 7 da manhã ás 9 da noite.



SEIOS

Desenvolvidos, Reconstituídos, Aformozados, Fortificados

com as **Pilules Orientales**

O unico producto que em dois mezes assegura o desenvolvimento e a firmeza do peito sem causar damno algum á saude. Approvado pelas notabilidades medicas.

J. RATIÉ, Ph^{co}, 5, Passage Verdeau. Paris.

Frasco com instrucções em Paris : 6'35.

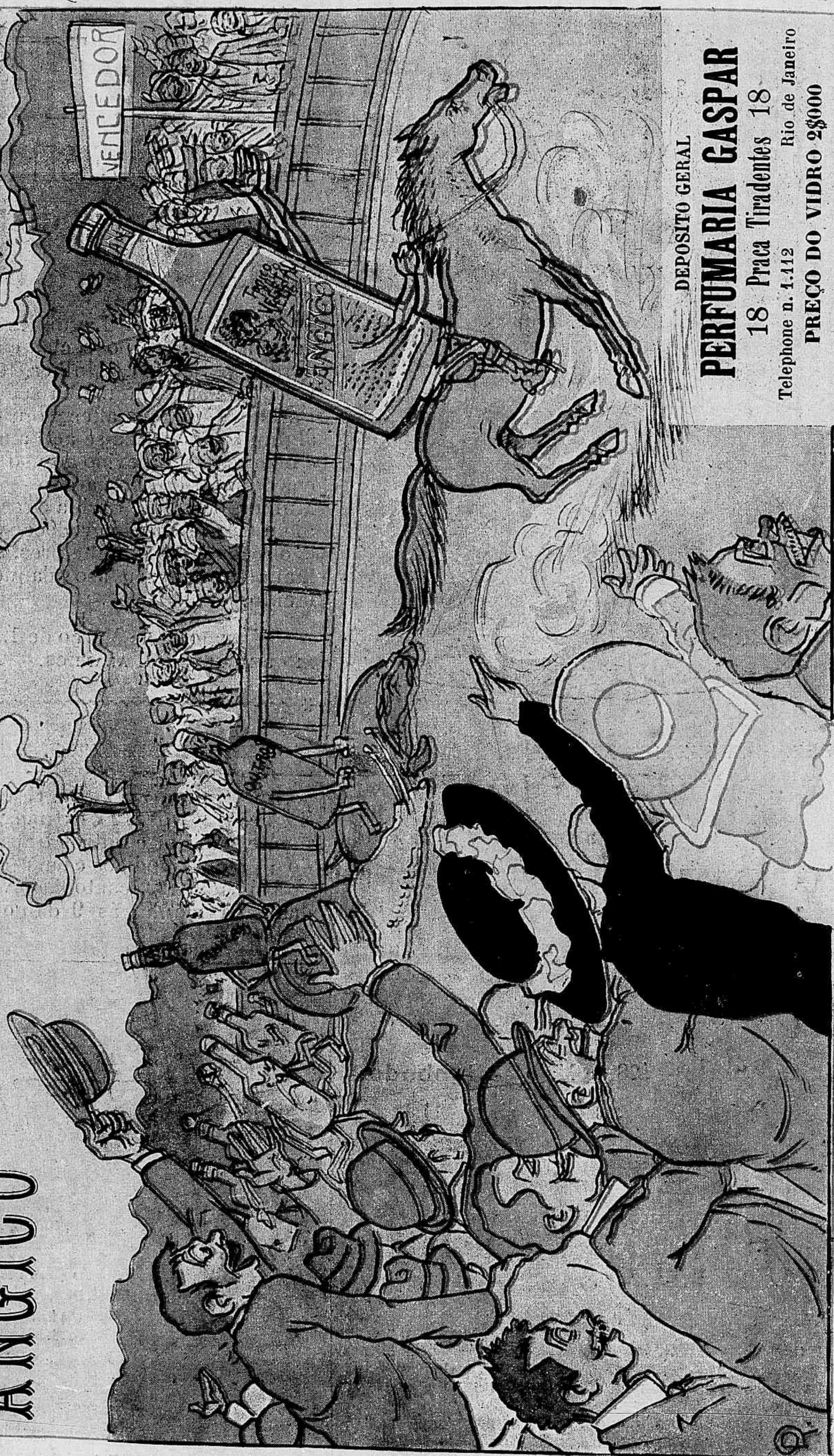
Rio-Janeiro : A. de OLIVEIRA, 11, r. do 7 Setembro.

DESCOBERTA UNICA

Quereis possuir lindos cabellos?

USAE O TONICO VEGETAL

ANGICO



DEPOSITO GERAL

PERFUMARIA GASPAR

18 Praça Tiradentes 18

Telephone n. 1.112 Rio de Janeiro

PREÇO DO VIDRO 2\$000